

**guia do
estudan
te da fa
culdade
de letras
do porto**

FILOSOFIA

1988/89

378(05)
GRI.

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE
IX



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1988/89

378(05)
Guia.

Guia do Estudante da FLUP

Publicação anual

Nº 9, 1988-1989

Edição: Conselho Directivo da FLUP

Dactilografia: Margarida Santos; M^a José
Fernandes; M^a Isabel Ferreira

Execução e impressão: Oficina Gráfica da FLUP

Introdução:

Pág. I, 1-4: deve ler-se

No presente ano ... vem a público ...

Pág. VIII, §8, C-a): acrescentar

Mestrado em Arqueologia (aprovado)

Pág. IX, 1-2: acrescentar

(Despacho Reitoral de 14.7.88; O.R., nº 180, II Série, de 5.8.88)

1. NOTA PRÉVIA

Em 1980-1981 iniciou-se a publicação do GUIA DO ESTUDANTE da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a orientação do Conselho Directivo. No presente ano de 1988-89 vêm a público a sua 9ª edição.

Ao longo dos anos, o GUIA DO ESTUDANTE afirmou-se como um instrumento de informação útil para os alunos desta Faculdade. No sentido de reforçar a sua utilidade e difusão, decidiu-se apresentá-lo em fascículos de acordo com os anos de cada curso.

Procedeu-se, assim, à simplificação da introdução, remetendo os estudantes para o folheto Instruções Úteis aos Alunos, que a Universidade do Porto distribuirá gratuitamente no início do ano lectivo à semelhança do anterior. Nestas todos encontram as informações de natureza académica e social indispensáveis para a sua vida estudantil.

2. ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE

Órgãos de gestão democrática da Escola (Dec. Lei 781-A/76, de 28 de Outubro):

- . Assembleia Geral da Escola
- . Assembleia de Representantes
- . Conselho Directivo
- . Conselho Pedagógico
- . Conselho Científico

A partir de Janeiro de 1989 entrará em funções o Conselho Administrativo, no quadro da Lei Orgânica da Universidade do Porto (Dec. Lei 148/88), de 27 de Abril).

3. INSTALAÇÕES

A FLUP está presentemente instalada em dois edifícios, sitos à:

Rua do Campo Alegre, 1055

4100 PORTO

PORUTGAL

TELEF. 698441 (PPC)

A médio prazo, porém, disporá de edifício próprio no Pólo 3 da Universidade do Porto (Area de Expansão).

4. SERVICOS DA FACULDADE

A. Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições

" " Equivalências

" " Médias de Curso.

Horário normal de abertura ao público:

12h00-16h30

Encerra ao Sábado.

B. Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço fundamental da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular da parte dos Conselhos Directivos. São utentes de direito os docentes e alunos da FLUP.

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);na Sala de Obras de Referência (livre acesso)
- b) domiciliária (normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura)

Sala dos Ficheiros:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- d) Cardex (publicações periódicas).

A partir de Janeiro de 1989, a Biblioteca Central oferecerá a possibilidade de pesquisa em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (Dicionários, Encyclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

Horário de leitura:

2^a a 6^a feira - 9h00-19h00

Sábados - 9h30-12h00

Os alunos inviduais dispõem do aparelho Optacon, oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade outros núcleos bibliográficos - Institutos, Salas e Centros - alguns dos quais com acesso permitido aos alunos.

Publicações periódicas da FLUP:

. Revista da Faculdade de Letras (Conselho Científico):

Séries de História

Filosofia

Línguas e Literaturas

Geografia

. Portugália (Instituto de Arqueologia)

. Runa (Estudos Germanísticos, em colaboração com a Fac. de Letras de Lisboa)

. Boletim Bibliográfico da Biblioteca Central

. Boletim de Sumários (Biblioteca Central, difusão interna)

. Guia do Estudante (Conselho Directivo)

C. Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da Escola.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira - 8h30-19h30

Sábados - 9h00-12h00

Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

5. BAR

Serviço de cafetaria e de "snack", dependente dos Serviços Sociais da Universidade do Porto, que estabelece o preçário.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira ~ 8h30-14h00

15h00-19h00

Sábados - Encerrado

Entre as 18h00 e as 19h00 funciona com talões pré-comprados.

6. PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Zonas demarcadas. Utilização do cartão fornecido pela Secretaria da Faculdade.

Horário: 2^a a 6^a feira - 7h30-23h00

Sábados - 7h30-13h00.

7. ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de licenciatura:

História

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses, Est. Port./
/Fran., Est. Port./Ingl., Est. Ing./Alem., Est. Franc./
/Alem., Est. Fran./Alem.)

Geografia

Sociologia.

Curriculos em vigor em 1988/89:

1º e 2º anos - Portaria nº 850/87

3º e 4º anos - Dec. Lei 53/78,

B. Cursos profissionalizantes:

- a) Em ensino (regime transitório) - Port. 850/87
- b) Em tradução (Port./Ingl., Port./Franc., Port./Alem. - Port.
nº 850/87) (regime transitório),

C. Cursos de pós-graduação:

- a) Mestrados: em História Moderna
em História Medieval
em Filosofia do Conhecimento
em Educação (proposto)
- b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliotecas e Arquivos (2º ano)

D. Curso de Verão para Estrangeiros (em Julho).

8. INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (síntese):

1. Os alunos devem ter em atenção o regime e a tabela das precdências em vigor.

2. Profissionalização em ensino (Ramo Educacional)

- Regime Transitório - 1º ano:

- a) obrigatoriedade da frequência mínima de 2/3 das aulas;
- b) os alunos que concluam a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro concurso aberto após a conclusão da licenciatura;
- c) equivalências concedidas:

Filosofia: Filosofia da Educação - Introdução às Ciências da Educação

LLM: Didáctica da Língua Inglesa - Metodologia do Inglês;

- Regime Transitório - 2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Dir. Geral do Ensino Básico e Secundário;
- b) admissão ao ano de estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano.

3. Cursos de Tradução

a) Para alunos de LLM - possibilidades:

Variante de Est. Port./Ingl. - trad. Port./Ingl.

" " " Port./Fran. - " Port./Fran.

" " " Fran./Ingl. - " Port./Ingl. ou Port./Fran.

" " " Ingl./Alem. - " Port./Ingl. ou Port./Alem.

b) obrigatoriedade de frequência mínima:

2/3 das aulas práticas

50% das aulas teóricas.

c) podem candidatar-se os interessados com a licenciatura nas variantes atrás indicadas, devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos após a obtenção do grau.

9. INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

a) No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

b) Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro

Matrículas e/ou inscrição: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)

Reclamações: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)

Permutas: só no ingresso pela 1^a vez no Ensino Superior;

c) Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano do curso em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de re-toma de estudos e de transferência de outras Faculdades congénères, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo;

d) Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso só podem ser feitas no curso seguinte.

Notas - 1. Para as restantes indicações, consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

10. NORMAS DE AVALIAÇÃO *

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de recurso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86, Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

* NOTA: As presentes Normas são reeditadas na ausência de alterações introduzidas pelo Conselho Pedagógico até 31.07.88.

Artº. 2º - No início do ano lectivo ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar igualmente o plano de avaliação com explicitação dos objectivos pedagógicos-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1 - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos
- b) número de docentes
- c) natureza da disciplina

§ 2 - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº. 3º - Deve ser promovida a realização de trabalhos escritos e/ou práticos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto, em todos os trâmites, a elaboração desses trabalhos e fixar o número máximo de alunos por grupo de trabalho.

Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.

Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que existe uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.

Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.

Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

Capítulo II - Disposições Especiais

A - Avaliação Contínua

Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.

Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.

Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.

Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.

Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

B - Avaliação Periódica

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do docente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediаr um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota.

Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.ºs 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1

- Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.

§ 2

- A classificação final deve obter-se pela mé dia entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.

§ 3

- A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

C - *Avaliação Final*

Art.º 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela antececer sempre esta.

Art.º 23º - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.

Art.º 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerer-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.º 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.º 23º.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.

Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo regente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

Capítulo III - Observações Finais

Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.

Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.

Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujetar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.

2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnem as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".

II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se cingir aos programas lecionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

novo exame e de prestar provas com o docente ou dos docentes que ministraram os referidos programas.

III - O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 30.6.86, lembra ainda que os Senhores Professores devem cumprir, no inicio do ano lectivo, os Art.os 1º e 2º e recomenda que pormenorizem, tanto quanto possível, o tipo de avaliação por que optarem, com vista a um maior esclarecimento dos alunos.

11. CALENDÁRIO ESCOLAR PARA 1988-1989

- 1º - Cada semestre escolar terá a duração efectiva de 14 semanas.
- 2º - O inicio efectivo das aulas terá lugar entre 1 e 10 de Outubro de 1988.
- 3º - Recomenda-se que o período normal de avaliação termine em 15 de Julho, sendo a data limite para a sua conclusão 27 de Julho de 1989.
- 3º - A época de recurso decorrerá entre 1 e 20 de Setembro de 1989.
- 4º - Períodos de férias:
Natal: 17 de Dezembro de 1988 a 3 de Janeiro de 1989.
Carnaval: 4 a 8 de Fevereiro de 1989.
Páscoa: 20 de Março a 2 de Abril de 1989.
- 5º - Queima das Fitas (tolerância de ponto): 30 de Abril a 7 de Maio de 1989.
- 6º - Datas limites para envio das distribuições do serviço docente à Reitoria:
31 de Outubro (1º semestre) de 1988.
28 de Fevereiro (2º semestre) de 1989.
- 7º - As Escolas, ouvidos os respectivos Conselhos Pedagógicos, fixarão até 30 de Novembro de 1988 o calendário dos exames para o ano lectivo de 1988/89.

- . Filosofia Antiga
- . Problemática da Filosofia e da História da Filosofia
- . Filosofia do Conhecimento
- . Lógica
- . Filosofia Medieval
- . Filosofia Social e Política
- . Cosmologia
- . Epistemologia Geral
- . Estética
- . Ontologia
- . Axiologia e Ética
- . Filosofia Moderna
- . Filosofia em Portugal
- . Antropologia Filosófica
- . Filosofia Contemporânea

* Opcões

- . Problemática e Tendências da Filosofia Contemporânea
- . História das Doutrinas Políticas
- . Cultura Clássica
- . Filosofia da Linguagem

FILOSOFIA ANTIGA

Docentes: Prof. Doutor. Álvaro José dos Penedos

Dr. José Augusto Graça

I

AS ORIGENS DA FILOSOFIA

1. Inventar a Cidade

- a) O império micénico
- b) Transformações decorrentes da invasão dórica
- c) O problema da arquê
- d) Os caminhos do Logos
- e) O problema da Lei

2. A Componente Xamânica

- a) Localização. Características gerais.
- b) Perfil do xamane.
- c) Xamanes gregos.
- d) Homero e Hesiodo.
- e) Parménides, Pitágoras e Empédocles.

§. O problema das origens da filosofia: Burnet, Cornford e Vernant.

II

OS PRÉ SOCRÁTICOS

1. Uma geografia diversificada

- a) Tales: actividades.
 - O tema da Água e o próximo oriente.
- b) Anaximandro: o fragmento.
 - a cidade e o cosmos.
 - zoogonia e antropogonia
- c) Anaximenes: o fragmento.
- d) Xenófanes: o problema da divindade.
 - os fósseis e uma teoria sobre as origens.
 - cosmologia.

e) Pitágoras e os primeiros pitagóricos:

Componente mística.

Componente místico / filosófica:

Números, pontos e átomos.

Música e matemática.

Tábua dos contrários..

Cosmologia.

f) Heráclito: O Logos como discurso cósmico.

- A divindade e a purificação da religião.
- O fogo e o equilíbrio cósmico.
- A harmonia dos contrários.
- A alma e o cosmos.

g) Parménides: O Poema; Prelúdio.

Via da Verdade.

Via da Aparência.

h) Empédocles: As raízes do ser; o Amor e a Discórdia

As fases do ciclo cósmico.

Cosmologia.

As fases da evolução dos seres vivos.

As "Purificações".

i) Zenão: A defesa de Parménides.

j) Melisso: Ainda o Ser parmenídeo.

l) Anaxágoras: A mistura e o Espírito.

As sementes.

Cosmogonia.

Teoria da nutrição.

m) Leucipo e Demócrito: teoria atômica.

Cosmogonia.

Mundos inumeráveis.

O problema do conhecimento.

III
OS SOFISTAS E SÓCRATES

1. Cidade e Império - O percurso da crise.

- a) A liga de Delos.
- b) As rivalidades.
- c) A guerra do Peloponeso.
- d) Governo dos Trinta. Reimplantação da democracia.

2. Os primeiros docentes.

- a) Prótágoras: uma perspectiva gnoseológica e política.
- b) Górgias: Tratado do Não-Ser e retórica.
- c) A segunda geração: o problema do nomos e do agrapha nomos.

3. Sócrates.

- a) O problema das fontes.
- b) Juventude e maturidade.
- c) A condenação.
- d) Perspectivas filosóficas.

4. Os Socráticos Menores

IV
PLATÃO

1. Um espectador atento.

- a) A cidade na segunda metade do século V.
- b) Os erros "das políticas".
- c) O mestre Sócrates.

2. Uma produção literária intensa.

- a) Diálogos e cartas.
- b) Critérios de autenticação.
- c) Cronologia.
- d) Dois tipos de ensino.

e) Transmissão dos escritos.

3. Acontecimentos capitais.

- a) A morte de Sócrates.
- b) O declínio da cidade.
- c) Parménides e Protágoras.
- d) A ideia de Medida.

4. O Diálogo.

- a) Personagens.
- b) O Personagem Sócrates.
- c) Desenvolvimento do Diálogo.
- d) Significado da (in) conclusão.
- e) Uma lição de método.
- f) O papel do espectador leitor/ouvinte.
- g) Peças dramáticas.
- h) Diálogo de preferência a livros.

5. A Ideia, a Linguagem, a Ciência.

- a) A Ideia.
- b) Ideia e participação nos primeiros diálogos.
- c) Diálogo "Crátilo": a linguagem e as ideias.
- d) "República": linha dividida e alegoria da caverna.
- e) O "Teeteto" e a ciência.
- f) A teoria das ideias no "Parménides".
- g) O significado do "Sofista".

6. ALMA.

- a) Preexistência..
- b) Imortalidade.
- c) Reminiscência e conhecimento.

7. Divindade e Criação.

8. A Política.

- a) Crítica aos regimes políticos.
- b) Linhas gerais do Estado justo.

V

1. Linhas gerais da filosofia pós-platónica.

- a) Características gerais da filosofia aristotélica.
- b) O período helenístico.
- c) Características gerais da filosofia helenística.

BIBLIOGRAFIA.

- ALLAN, D. J. - *A Filosofia de Aristóteles* Ed. Presença, 1983.
- BLOCH, R. - *La Divination dans L'antiquité*, Paris, P.U.F., 1984.
- BURNET, J. - *L'aurore de la Philosophie Grecque*, Paris, Payot, 1970.
- BRUN, J. - *Platon et L'Académie*, Paris, P.U.F., 1960.
- *Aristote et le lycée*, Paris, P.U.F., 1970.
- CHATELET, F. - *A Filosofia Pagã*, Lisboa, P. D. Quixote, 1974.
- CORNFORD, F. M. - *Principium Sapientiae*, Lisboa, F.C. Gulbenkian, 1975.
- *Estudos de Filosofia Antiga*, Coimbra, Atlântida, 1969.
- *La Teoría Platónica del conocimiento : Tétesto y el Sofista*, Ediciones Paidos, Barcelona. 1983
- CRESSON, A. - *Aristóteles*, Lisboa, Ed. 70, 1981.
- DODDS, E. R. - *Les Grecs et L'irrationnel*, Paris, Flammarion, 1977
- ELIADE, Mircea, - *O Sagrado e o Profano*, Lisboa, Livros do Brasil, s/d.
- GUTHRIE, W. K. C. - *História de la Filosofia Grega*, Vol. I, II, III, Madrid, Editorial Gredos, 1984.
- *Os Filósofos Gregos: De Tales a Aristóteles*, Lisboa, ED. Presença, 1987

- JAEGER, W. - *Paideia*, Lisboa, Ed. Aster, s/d.
- KIRK, G. S. e RAVEN, J. E. - *Os Filosofos Pré-Socráticos*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1979.
- KOYRÉ, A. - *Introdução à Leitura de Platão*, Ed. Presença, 1979.
- LÉVÉQUE, Pierre - *A Aventura Grega*, Lisboa, Ed. Cosmos, 1970.
- MAGALHÃES Vilhena V. - *O Problema de Sócrates*, Lisboa, F. C. Gulbenkain, 1984.
- MOSSE, Claude - *Histoire des Doctrines Politiques en Grèce*, Paris, P.U.F., 1969.
- PENEDOS, Alvaro - *Introdução aos Pré-Socráticos*, Porto, Rés 1984.
- *O Pensamento Político de Platão* Porto, Publ. da F.L.U.P., 1977.
- *Ensaios*, Ed. Rés, Porto, 1987.
- PLATÃO - *Crátilo*, Lisboa, Sá da Costa, 1987.
- *Fédon*, Coimbra, Inic, 1983.
- *República*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
- RICOEUR, Paul - *Platon et Aristote*, Paris, Centre de Documentation Universitaire, 1971.
- ROBIN, Léon - *La Pensée Grecque et les Origines de l'Esprit Scientifique*, Paris, Albin Michel 1973.
- ROCHA, Pereira M. H. - *Estudos de História da Cultura Clássica* Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1970.
- ROMEYER-DHERBEY, G. - *Les sophistes*, Paris, P.U.F., 1985.
- *Les choses mêmes: La pensée du réel chez Aristote*, Lausanne, L'âge de L'homme, 1983.
- SANTOS, J. TRINDADE - *Antes de Sócrates*, Lisboa, Gradiva, 1985.
- VERNANT, Jean-Pierre - *Les Origines de la Pensée Grecque*, Paris, P.U.F., 1981.

PROBLEMATICA DA FILOSOFIA E DA HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Docente: Dr. Januário Torgal Ferreira

1. Filosofia ou filosofias?

- 1.1. Estrutura problemática e disseminação do filo
sofar.
- 1.2. Discriminação de planos: filosofar e filoso-
fia(s).
- 1.3. Possibilidade e delimitação duma "visão do mun-
do".

2. Para uma possível noção de Filosofia.

- 2.1. Métodos e vias de abordagem.
- 2.2. Temas e Problemas. A marginalidade e o moder-
nismo.
- 2.3. Perspectivas em aberto.

3. A Filosofia e a sua História.

- 3.1. Identidade e diferença de planos.
- 3.2. Valor, sentido e tempo: textualidade e histó-
ria da filosofia.
- 3.3. Transdisciplinaridade e filosofia.
- 3.4. Introdução aos diversos períodos da história
da filosofia

4. Filosofia e Textualidade.

4.1. Experiência e linguagem.

4.2. Texto e mundo.

5. Prática da textualidade filosófica.

BIBLIOGRAFIA: (Ao longo do ano será indicada a bibliografia específica)

- CARRILHO, M. Maria, *Razão e Transmissão da Filosofia*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da moeda, 1987.
- CHATELET, F., et al. - *Políticas da Filosofia*, trad., Lisboa, Ed. Moraes Editores, 1977.
- GOUHIER, H. - *L'Histoire et sa Philosophie*, Paris, Ed. Vrin, 1952.
- GRANGER, G. G. - *Pour la connaissance philosophique*, Paris, Ed Odile Jacob, 1968.
- HEGEL, F. - *Introdução à História da Filosofia*, trad., Coimbra, Arménio Amado, 1961.
- LAFRANCE, Y. - *Méthode et Exégèse en Histoire de la Philosophie*, Paris, Ed. Belles Lettres, 1983.
- MONDOLFO, R. - *Problemas e métodos de investigação na História da Filosofia*, trad., S. Paulo, Ed. Mestre Jou, 1969.
- MORENTE, M.G.- *Fundamentos de Filosofia*, Madrid, Espasa - Calpe, 1960.

- RICOEUR, P. - *Histoire et Vérité*, Paris, Éd. du Seuil, 1964
(dir.), "La Philosophie", in Tendances principales de la recherche dans les sciences sociales et humaines, vol. II, Paris - La Haye - New York, Moutan Ed. - Unesco, 1978.
- RESWEBER, J. P. - *La Méthode interdisciplinaire*, Paris, Puf, 1985
- RORTY, R. - *A Filosofia e o Espelho da Natureza*, trad., Lisboa, Pub. D. Quixote, 1988.
- VATTIMO, G. - *La fin de la modernité*, Paris, Éd. du Seuil, 1987.
- VARIOS - *Philosophie et Méthode*, Bruxelles, Éd. de l'Université Libre, 1973.
- *Philosophie et Histoire*, Éd. du Centre Georges Pompidou, 1987.
- VILHENA, V. de M. - *Panorama do Pensamento Filosófico*, Vol. I, trad., Lisboa, Ed. Cosmos, 1956.

FILOSOFIA DO CONHECIMENTO

Docente: Dr. Pedro Figueiredo

1. Temática introdutória:

- a. Os contornos contemporâneos da Filosofia do Conhecimento.
- b. Fil. do Conhecimento, Teoria do Conhecimento, Epistemologia.
- c. Conhecimento filosófico e conhecimento científico.

2. A emergência da Ciência Clássica:

- a. Cosmos e Univero: ciência aristotélica e nova ciência.
- b. A matematização do real.
- c. A noção de verdade científica.
- d. A crise da fundamentação ontológica.

3. Alguns conceitos operatórios:

- a. Koyré: a discontinuidade na Hist. das Ciências.
- b. Bachelard: obstáculo epistemológico e corte epistemológico.
- c. Kuhn: paradigma e revolução científica.
- d. Foucault: a priori histórico e arquivo.

4. A constituição histórica da teoria do conhecimento:

- a. Razão analítica e subjectividade.
- b. Descartes: o conhecimento como processo metodológico.
- c. Leibniz: razão suficiente e racionalidade do real. Lógica e teoria do conhecimento.
- d. Hume: a crítica do princípio de causalidade.

5. A razão crítica

Kant: a filosofia como teoria do conhecimento.

6. Filosofia do conhecimento e conhecimento científico.

- a. Husserl: a fenomenologia do conhecimento e a crítica do cientismo.
- b. Wittgenstein: o conhecimento como crítica da linguagem.
- c. Popper: o princípio da falsificabilidade e o conhecimento objectivo.

7. Razão dialéctica e filosofias da totalidade

- a. Hegel: absolutismo da Ideia.
- b. Marx: a dialética teoria-prática.

Textos de trabalho:

Estes textos são de leitura obrigatória e são analisados durante as aulas.

DESCARTES - Discurso do Método (até à 5ª parte)
Regras para a condução do Espírito
(até à Regra XIII).
Meditações Metafísicas (até à 6ª Med.)

LEIBNIZ - Monadologia (na totalidade).
Discurso de Metafísica (na totali-
dade).

HUME - Inquérito sobre o Entendimento Huma-
no (até à Secção VIII).

WITTGENSTEIN - Tractatus logico-philosophicus.
(na totalidade)

HUSSERL - A Ideia de Fenomenologia (na totali-
dade).
Meditações Cartesianas (até à 4ª Med.)

POPPER - Conhecimento objectivo (Cap. II e
III).

Os textos referentes aos outros autores
constantes do programa serão especificados na al-
tura própria, em função da disponibilidade horá-
ria então existente.

BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA:

- AYER, A. J. - *Hume*, D. Quixote, Lisboa, 1981.
- APEL, K. O. - *Towards a transformation of philosophy* - Routledge & Keagan Paul, London, 1980.
- BACHELARD, G. - *Le Nouvel Esprit Scientifique* - PUF, Paris, 1943.
- *La formation de l'esprit scientifique* - J. Vrin, Paris, 1972.
- BELAVAL, Y. - *Leibniz critique de Descartes* - Gallimard, Paris, 1980.
- BLANCHE, R. - *La méthode expérimentale et la philosophie de la physique* - A. Colin, Paris, 1969.
- *L'Epistémologie* - PUF, Paris, 1972.
- BOUVERESSE, J. - *La parole malheureuse* - Minuit, Paris, 1971.
- BUCHDAHL, G. - *Metaphysics and the philosophy of science* - Basil Blackwell, Oxford, 1969.
- CAPEK, M. - *El impacto filosófico de la física contemporánea* - Ed. Tecnos, Madrid, 1973.
- CASSIRER, E. - *El problema del conocimiento* - Fondo de cultura económica, Buenos Aires, 1948.
- CHRISTOFF, D. - *Husserl* - Seghers, Paris, 1970.
- DELEUZE, G. - *Empirisme et Subjectivité* - PUF, Paris, 1963.
- FOUCAULT, M. - *Les mots et les choses* - Gallimard, Paris, 1966.
- *L'archéologie du savoir* - Gallimard, Paris, 1969.
- GUÉROUET, M. - *Descartes selon l'ordre des raisons*, Aubier, Paris, 1953.
- GRAYEFF, F. - *Exposição e interpretação da filosofia teórica de Kant* - Edições 70, Lisboa, 1987.

- GRANGER, G. G. - *Wittgenstein* - Seghers, Paris, 1969.
- HEIDEGGER, M. - *Interprétation phénoménologique de la Critique de la Raison Pure* - Gallimard, Paris, 1977.
- KOJÈVE, A. - *Introduction à la lecture de Hegel* - Gallimard, Paris, 1947.
- KOYRE; A. - *Do mundo fechado ao Universo infinito* - Gravida, Lisboa, s/d.
- KUHN, Th. - *The structure of scientific revolutions* - Univ. of Chicago Press, Chicago, 1962.
- KUHN, Th. - *The copernican revolution* - Harvard Univ. Press, Cambridge. Mass., 1976.
- "KÖRNER, S. - *Kant* - Penguin Books, London, 1955.
- HAZARD, P. - *La crise de la conscience européenne* - Fayard, Paris, 1961.
- HUSSERL, Ed. - *Philosophie première* - PUF, Paris, 1970.
- *The crisis of European and Transcendental Phenomenology* - Northwestern Univ. Evanston, 1970.
- HYPOLITE, J. - *Genèse et structure de la Phénoménologie de L'Esprit de Hegel* - (Tomo I) - Aubier, Paris, 1963.
- MARECHAL, Y - *Le point de départ de la métaphysique* (Cahier III) - Desdée de Brower, Paris, 1965.
- MONTEIRO, J. P. - *Hume e a epistemologia* - Imprensa Nacional, Lisboa, 1984.
- MORENTE, G. - *La filosofía de Kant* - Lib. General Victoria no Suárez, Madrid, 1917.
- PASSAMORE, J. - *A hundred years of philosophy* - Penguin, London, 1966.

- PEARS, D. - *Wittgenstein* - Seghers, Paris, 1970.
- PIAGET, J. (ed.) - *Logique et connaissance scientifique* - Gallimard, Paris, 1967.
- POPPER, K. - *The logic of scientific discovery* - Hutchinson, London, 1959.
- *Objective Knowledge* - Oxford Univ. Press, Oxford, 1972.
- PHILONENKO, A. - *L'Oeuvre de Kant* - Vrin, Paris, 1969.
- RICHIR, M. - *Au-delà du renversement copernicien* - Martinus Nijhoff, Haia, 1976.
- RORTY, M. - *Philosophy and the mirror of nature* - Princeton Univ. Press, Princeton, 1979.
- RUSSEL, B. - *La philosophie de Leibniz* - Gordon e Breach, Paris, 1970.
- SARTRE, J. P. - *Critique de la raison dialectique* (Questions de Méthode) - Gallimard, Paris, 1960.
- WEIL, E. - *Logique de la philosophie* - Vrin, Paris, 1967.

NOTA:

Estas indicações bibliográficas apenas respeitam a consultas de carácter geral. Outras indicações, mais específicas, serão fornecidas à medida que se for avançando no programa, em função de solicitações que se suscitem.

Deixa-se ao critério do aluno a escolha da (das) História da Filosofia que mais lhe agrade. Dado o âmbito da cadeira recomenda-se, todavia, como mais proveitosa a utilização da Hist. da Filosofia da direcção de François Chatelêt.

Impõe-se igualmente a consulta regular de um dicionário de

Filosofia, como p. ex., o de Ferrater Mora; e uma boa enciclopé-
dia, para o que se aconselha a Encyclopedie Universalis.

LÓGICA

Docente: Dr. Francisco Sardo

I - O "ESTATUTO TEÓRICO" DA LÓGICA

- A) A Lógica enquanto disciplina científica:
 - 1. As condições de possibilidade da Lógica enquanto disciplina científica: a questão do Objeto e do método científicos e o problema da formalização;
 - 2. Interpretação epistemológica do objecto, natureza e função da axiomatização lógica;
 - 3. A Lógica no quadro do sistema das ciências.
- B) Lógica e Metalógica: domínios próprios e vinculações recíprocas da sintaxe, semântica e pragmática.
- C) Lógica e Filosofia da Lógica.

II - A EVOLUÇÃO DA PROBLEMÁTICA E DAS INVESTIGAÇÕES LÓGICAS.

- A) Contributos pre-aristotélicos à emergência da lógica ocidental.
- B) A lógica em Aristóteles.
- C) A corrente megarico-estóica.
- D) A lógica escolástica medieval.
- E) A lógica na Idade Moderna; o contributo lógico de Leibniz.
- F) A lógica dialéctica.
- G) A "matematização" contemporânea: origens e desenvolvimento.

III - INTRODUÇÃO À LÓGICA FORMAL CONTEMPORÂNEA (LÓGICA MATEMÁTICA)

- A) A Lógica enquanto sistema formalizado; as condições de coerência interna dos sistemas dedutivos formalizados.
- B) Aspectos centrais da lógica das classes e das relações.
- C) A lógica sentencial.
- D) A lógica quantificacional.
- E) O problema dos paradoxos e das antinomias.
- F) A questão dos limites da formalização.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- PIAGET, J., - *Essai de logique opératoire*, (capítulo "Objet et méthode de la logique"), Paris, A. Colin, 1949.
- LÓGICA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO, vols. I e II, Porto, Civilização, 1980 e 1981.
- KNEALE, W. e M., - *O Desenvolvimento da Lógica*, Lisboa, Gulbenkian, 1972.
- KOTARBINSKI, I - *Leçons sur l'histoire de la logique*, Paris, PUF, 1964.
- BLANCHÉ, R., - *La logique et son histoire*, Paris, A. Colin, 1970.
- SCHOLZ, H., - *Esquisse d'une histoire de la logique*, Paris, Aubier-Montaigne, 1968.
- SARDO, F., - "Raízes pre-aristotélicas da lógica ocidental" in *Revista da Faculdade de Letras do Porto*, (série Filosofia), nº 2, 2a série, 1985.
- DETIENNE, M., - *Les maître de vérité dans la Grèce archaïque*, Paris Maspero, 1973.
- VERNANT, J-P., - *Mythe et pensée chez les Grecs*, Paris, Maspero, 1981/82.
- PLATÃO - "Le Sophiste", Paris, Belles-Lettres, 1969.

- AUBENQUE, P., "Aristote et le Lycée" in - *Histoire de la Philosophie*, Paris, Gallimard (Pleiade), 1969.
- BARREAU, H., - *Aristote et l'analyse du savoir*, Paris, Seghers, 1972.
- SICHIROLLO, L., - *Dialéctica*, Barcelona, Labor, 1976.
- BLANCHE, R., - *A Axiomática*, Lisboa, Presença, 1978.
- BOUVIER, A., - *A Teoria dos Conjuntos*, Lisboa, Europa-América (coleção Saber), 1976.
- FERRATER MORA, J. e LEBLANC, H., *Lógica Matemática*, México, Fundo de Cultura Económica, 1955.
- GRIZE, J-B., - *Lógica Moderna*, vols. I e II, Porto, Civilização, 1984.

LÓGICA

Docente: Dra. Maria Elsa Pregitzer

I - INTRODUÇÃO

1. O conceito de Lógica Formal; o desenvolvimento da Lógica Formal.
2. Lógica e linguagem, linguagem e pensamento, linguagem lógica, linguagem e metalinguagem.
3. Formas de Lógica.

II - MOMENTOS DE HISTÓRIA DA LÓGICA

1. A lógica grega; os precursores Eleatas, Sofistas, Platão.
2. A obra de Aristóteles; estrutura do silogismo, axiomatização da silogística.
3. Os continuadores de Aristóteles.
4. A forma matemática da Lógica; Leibniz e o nascimento da Lógica Matemática; os contributos de Morgan, Boole e Frege.

III - INTRODUÇÃO AO CÁLCULO LÓGICO

1. Lógica sentencial; conceitos fundamentais e simbolismo; função, variável e valor de verdade. Tábuas de verdade. Leis da lógica sentencial. Cálculo sentencial.
2. Lógica das Classes: indivíduo e classe; noção de classe; representação gráfica das classes; operações elementares e leis.
3. Breve referência a algumas doutrinas recentes: implicação estricta (Lewis); lógicas polivalentes.

IV - LÓGICA E VERDADE

1. O problema das relações entre Sintaxe e Semântica.
2. A Lógica como ciência.
3. O lugar da Lógica entre as ciências.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

Histórias da Lógica:

- BLANCHE, Robert - *História da lógica, de Aristóteles a B.Russel*, Lisboa, Ed. 70, 1985.
- BOCHENSKI, I.M. - *Historia de la Lógica Formal*, Madrid, Editorial Gredos, 1976.
- BOLL, Marcel: REINHART , Jacques - *A História da Lógica*, Lisboa, Edições 70, 1981.
- KNEALE, William; KNEALE , Martha - *O desenvolvimento da Lógica*, 2. Ed., Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1980.
- KOTARBINSKI, Tadeusz - *Leçons sur l histoire de la Logique*,Paris, PUF, 1964.

Manuais Elementares de Lógica:

- AGAZZI, Evandro - *La Lógica Simbólica*, Barcelona, Ed. Herder, 1973.
- BLANCHÉ, Robert - *Introduction à la Logique Contemporaine*,Paris, L.A. Colin, 1968.
- CHAUVINEAU, Jean - *La Logique moderne*, Paris, PUF, Col."Que-sais-je?" No. 745, 1980.
- HEGGENBERG, Leônidas - *Lógica Simbólica*, S. Paulo, Ed. Herder, 1966.
- MORA, J.F., Leblanc, H. - *Lógica Matemática*, 5a Ed., México,Fondo de Cultura Econômica, 1973.

- SCHOLZ, H. - *Esquisse d'une Histoire de la Logique*, Paris, Aubier-Montaigne, 1968.
- SERRUS, Charles - *Traité de Logique*, Paris, Aubier, Ed. Montaigne, 1945.

Outros:

- BOREL, E. - *Probalit  et Certitude*, 5a Ed., Paris, PUF, Col. "Que-sais-je?", No. 445, 1969.
- CARROL, Lewis - *Logique sans peine*, 4a Ed., Paris, Hermann, 1982.
- DELEUZE, Gilles - *Logique du Sens*, Paris, Ed. Minuit, Col. 10/18, 1969.
- FOULQUI , Paul - *A Dial tica*, Lisboa, Publ. Europa-América, Col. Saber, No. 60, 1974.
- FREGE, Gottlob - *Ecrits Logiques et Philosophiques*, Paris, Ed. du Seuil, 1971.
- HUSSERL, E. - *Logique Formelle et Logique Transcendentale*, Paris, PUF, 1957.
- MANNO, Ambrogio Giacomo - *A Filosofia da Matemática*, Lisboa, Ed. 70.
- PLATÃO, - *O Sofista*, Porto, Ed. Sousa e Almeida, s.d.
- *Hipias (Maior)*, Porto, Seara Nova, s.d.
- *Cratilo*, Lisboa, Liv. S  da Costa, Clássicos S  da Costa.
- QUINE, Willard - *El sentido de la nueva lógica*, Buenos Aires, Ed. Nueva Vision, 1958.
- QUINE, Willard - *Filosofia de la lógica*, Madrid, Alianza Editorial, 1973.
- REGNIER, André - *Les infortunes de la raison*, Paris, Ed. du Seuil, 1966.
- TARSKI, Alfred - *Logique S mantique Mathématique*, Paris, L.A. Colin, 1974 (ensaios VIII e XXI).

FILOSOFIA MEDIEVAL

Docente: Profª. Doutora Maria Cândida Pacheco
Dr. Costa Macedo

I. Introdução: Dilucidação do conceito de Filosofia Medieval: nas suas origens; nas suas matrizes; no seu espaço interior; nas suas grandes temáticas.

II. A grande síntese da filosofia pagã e os seus reflexos no posterior pensamento cristão - Plotino.

Problemas deixados em aberto pelas filosofias anteriores. Emanação e caracterização das três hipóstases. O problema das matérias.

A antropologia plotiniana e a vertente ético-mística do sistema.

A estética plotiniana e o seu significado histórico. Repercussões do sistema de Plotino no pensamento e na mística posteriores.

III. Na senda dum socratismo cristão: Sto. Agostinho, Mestre do Ocidente.

Um itinerário espiritual paradigmático. Razão e fé. O composto humano. Existência e temporalidade.

O cogito agostinho e o problema da Verdade. A gnosiologia. O problema da Linguagem e o Mestre interior. A ideia de Deus.

O mundo como signo. O problema da matéria.

Criação e Tempo. A decifração do sentido da História.

IV. Primeiras intenções renascenciais: Escoto Eriúgena no seu tempo.

Fontes. Razão e autoridade. Teologia e Revelação.

A natureza e as causas primordiais. O homem. Processo e conversão.

V. Sto. Anselmo.

O ensino e a escola: métodos e obras.

O problema da razão e da fé. Razão e intelecto.

As provas da existência de Deus: o "Monologion" e o "Proslogion".

VI. Razão e mística no século XIII. Dominâncias deste século. O quadro do saber.

A escola de Chartres: naturalismo, racionalismo e humanismo.

Abelardo e a dialéctica. O problema dos universais.

O "Sic et Non". A especulação ética.

A via mística: Cister e S. Victor.

VII. Filosofia e Sabedoria cristã no século XIV.

A recepção aristotélica. As ordens mendicantes e as Universidades.

S. Boaventura e agostianismo. A abertura ao aristotelismo.

Filosofia, Teologia e mística. A sabedoria.

Deus e a criação. O Exemplarismo. Criação e tempo.

O composto humano. A gnoseologia. O itinerário da mente para Deus.

S. Tomás e o aristotelismo. Razão e fé.

Deus e a criação. O composto humano. Gnosiológia.

As provas da existência de Deus. O Problema do Ser.

Duns Escoto e o primado da vontade. A individuação.

Conhecimento e ser.

VIII. O declínio da Idade Média.

Condisionalismo histórico-cultural . Laicização e liberalização do saber. A querela dos antigos e modernos.

Racionalismo e mística.

Eckart e o neoplatonismo: ética e mística. Deus como pensamento puro e plenitude do ser.

Ockan e o nominalismo. Conhecimento e experiência. O primado do individual.

Nicolau de Cusa e a dourta ignorância. O problema da ciência. A coincidência dos opostos.

BIBLIOGRAFIA

Indicam-se, apenas, os textos dos autores de leitura obrigatória e algumas obras básicas. A lista completa será fornecida aos alunos no início do ano.

TEXTOS

- Abelardo - *Oeuvres choisies*, Paris, Aubier, 1945.
- STº Agostinho - *Confissões*, trad. Apostolado da imprensa.
- *Contra os académicos*, trad. Coimbra, Atlântida.
- *O Mestre Interior*, in *Opúsculos selectos de Filosofia Medieval*, Braga, Fac. de Filosofia, 1982.
- STº Anselmo - *Monologion*, Obras completas de San Anselmo, Madrid, B.A.C. 1952.
- *Proslogion*, in *Opúsculos selectos de Filosofia Medieval*, Braga, Fac. de Filosofia, 1982.
- *Liber Apologeticus*, Obras completas de San Anselmo, Madrid, B.A.C. 1952.
- S. Boaventura - *Itinerário da mente para Deus*, Braga, Fac. de Filosofia, 1973.
- *Redução das Ciencias à Teologia*, Coimbra, Atlântida, 1970.
- Duns Escoto - *Tratado acerca del primer Principio*, Obras del Doctor Sutil Juan Duns Escoto, Madrid, B.A.C. 1960.
- Escoto Eriúgina - *Periphyseon* (Extractos) in *Clemente Fernandez, Los Filósofos Medievales*, Madrid, B.A.C. 1979.
- Gaunilo - *Liber pro insipiente*, Obras completas de San Anselmo, Madrid, B.A.C. 1952.
- Plotino - *Ennéades*, trad. Paris, Les Belles Lettres, 1924.

- S. Tomás - O ser e a essênciā, in *Opúsculos selectos da Filosofia Medieval*, Braga, Faculdade de Filosofia, 1982.
- Suma Teológica, 1ª parte, (extractos), Madrid, B.A. C. 1955.

OBRAS

I

- DUBY, G. - *O Tempo das Catedrais*, Lisboa, 1979.
- Le GOFF, J. - *La Civilisation de L'occident Médiéval*, Paris, 1964.
- *Les Intellectuels au Moyen Âge*, Paris, 1962.
- LECLERCQ, J. - *Initiation Aux Auteurs Monastiques du Moyen Âge*, Paris, 1957.
- RENUCCI, P. - *L'Aventure de l'Humanisme Européen*, Paris, 1953.
- *Entretiens sur la Renaissance du 12^e Siècle*, Paris, 1968.

II

- GILSON, E. - *L'Esprit de la Philosophie Médievale*, Paris, 1969.
- *La Philosophie au Moyen Âge*, Paris, 1962.
- HISTOIRE DE LA PHILOSOPHIE - *Encyclopédie de la Pléiade*, I.

FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

DOCENTES: Profa. Doutora Maria Carmelita Homem de Sousa
Dr. Jorge Mendonça

1. Caracterização da problemática da alienação no mundo Contemporâneo.
2. Abordagem analítica das diversas posições, assumidas pelos autores contemporâneos, mais significativos e de maior relevância, que trataram essa problemática.
3. Parâmetros de relacionamento entre a problemática da alienação no mundo contemporâneo e a reflexão filosófica.
4. Os problemas sociais e políticos - sua relação com a filosofia.
5. Génese histórica e filosófica da problemática da alienação.
 - 5.1. Hegel,
 - 5.2. Feuerbach,
 - 5.3. Marx,

Nota + Integração dos conceitos de alienação elaborados por estes filósofos no contexto global da sua produção teórica.

OBRAS DE CONSULTA E/OU LEITURA:

Pontos 1. 2. 3. 4.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- AMIN, Samir - *Eloge du Socialisme*, Paris in "L'Homme et la Société", n°s. 31-32; 1974, pp. 3.14.
- BAUDRILLARD, Jean - *A Sociedade de consumo*, Lisboa, Edições 70, 1975.

- CLASTRES, Pierre - *A Sociedade contra o Estado*. Porto, Edições Afrontamento, 1979.
- DUMONT, René - *L'Utopie ou la mort*. Paris, Seuil, 1974. (trad. port. pela Livraria Sá da Costa Editora).
- FERRY, Luc - *Philosophie Politique 1-Le Droit: La nouvelle querelle des Anciens et des Modernes*. Paris, PUF, 1984.
- FERRY, Luc et RENAUT, Alain - *Philosophie Politique 2-Le système des Philosophies de l'Histoire*. Paris, PUF, 1984.
- FERRY, Luc et RENAUT, Alain - *Philosophie Politique 3-Des droits de l'homme à l'idée républicaine*. Paris, PUF, 1985.
- Filosofia e Política*, "Crítica", Abril 88. Lisboa, Editorial Teorema, 1988.
- Freudo-Marxisme et Sociologie de l'Aliénation*, Colloque de "L'Homme et la Société". Paris, Editions Anthropos, 1974.
- FROMM, Erich - *The Sane Society*. London, Routledge and Kegan Paul, 1963. (trad. franc. *Société Aliénée et Société Saine*, 2^e éd. revue. Paris, Le Courrier du Livre, 1971).
- *Marx's Concept of Man*. New York, Fred. Ungar Publishing Co., 1961. (trad. esp. Marx y su Concepto del Hombre. Mexico-Buenos-Aires, Fondo de Cultura Económica, 1962).
- HABERMAS, Jürgen - *La Technique et la Science comme "Idéologie"*. Paris, Gallimard, 1973.
- *Théorie et Pratique*, 2 vols. Paris, Payot, 1975.
- *Après Marx*. Paris, Fayard, 1985.
- HEIDEGGER, Martin - *Raison et Legitimité*. Paris, Payot, 1978.
- *Essais et Conférences*. Paris, Gallimard, 1958.
- *Lettre sur l'Humanisme*. Paris, Aubier, 1964. (trad. port. pela Guimarães Editores).
- *Être et Temps*. Paris, Gallimard, 1987.

- HOMEM DE SOUSA, Maria Carmelita - *O Sim e o Não, Fragmentos para uma Teoria da Alteração*, Porto, Brasília Ed., 1979.
- *As Ilusões da Razão, Ensaios de Filosofia*. (A ser editado proximamente pela Brasília Editora).
- ILLICH, Ivan
- *La Conivialité*, Ed. du Seuil, Paris, 1973, (trad. portuguesa, Europa-América).
- ISRAEL, J.
- *L'Aliénation de Marx à la Sociologie Contemporaine*, Paris, Anthropos, 1972.
- JAY, Martin
- *L'Imagination Dialectique-Histoire de l'Ecole de Francfort (1923-1950)*. Paris, Payot, 1977.
- LAPIERRE, Jean-William
- *Essai sur le Fondement du Pouvoir Politique*. Aix-en-Provence, Publications des Annales de la Faculté de Lettres, 1968.
- *Vivre sans Etat? Essai sur le Pouvoir Politique et l'Innovation Sociale*. Paris, Seuil, 1977.
- LEFEBVRE, Henri
- *Contra os Técnicos*, Lisboa, Morais Edit., 1968.
- MARCUSE, Herbert
- *L'Homme Unidimensionnel*, Paris, Minuit, 1968.
- *Philosophie et Révolution*. Paris, Denoel/Gonthier, 1969.
- MILLS, Wright
- *Les Cols Blancs*, Paris, Maspero, 1966.
- MORIN, Edgar
- *Introduction à une Politique de l'Homme*, Paris, Seuil, 1965.
- *Pour Sortir du Vingtième Siècle*, Paris, Fernand Nathan, 1981 (trad. port. Europa-América).
- PERROUX, François
- *Aliénation et Société Industrielle*, Paris, Gallimard, 1970.
- SCHAFF, Adam
- *L'Aliénation en tant que Problème Social et Philosophique*, in "L'Homme et la Société", n°s. 31-32, 1974, pp. 33-50.

TEIXEIRA FERNANDES, A. - *Os fenômenos políticos*. Porto, Edições Afrontamento, 1988

- TOURAIN, Alain - *A Sociedade Post-Industrial*, Lisboa Morais Ed., 1970.
- UREÑA, Enrique - *La Teoría Crítica de la Sociedad de Habermas*, Madrid, Ed. Tecnos, 1977.
- WEIL, Eric - *Philosophie Politique*. Paris, Vrin, 1966.
- WEISSKOPF, Walter A. - *Aliénation Ideologie et Répression*, Paris PUF 1976.

Ponto - 5-1.

- CHATELET, François - *O Pensamento de Hegel*, Lisboa Ed. Presença 1968.
- GRÉGOIRE, Franz - *Etudes Hégéliennes. Les Points Capitaux du Système*, Louvain-Paris, Ed., Béatrice Nauwelaerts, 1958.
- HARTMANN, Nicolau - *A Filosofia do Idealismo Alemão*, Lisboa, José Gonçalves Belo, Fundação Calouste Gulbenkian, 1976.
- HEGEL - *La Phénoménologie de l'Esprit*, 2 vols., Paris, Aubier, s.d..
- D' HONDT, Jacques - *Hegel*, Lisboa, Edição 70, 1981.
- *Hegel e o Hegelianismo*. Lisboa, Editorial Inquérito, s.d..
- HYPPOLITE, Jean - *Genèse et Structure de la Phénoménologie de l'Esprit*. Paris, Aubier, 1946.
- *Etudes sur Marx et Hegel*. Paris, Marcel Rivière, 1955.
- KOJÈVE, Alexandre - *Introduction à une Lecture de Hegel*. Paris, Gallimard, 1947.
- LABARRIÈRE, Pierre-Jean - *Structures et Mouvement Dialectique dans la "Phénoménologie de l'Esprit" de Hegel*. Paris, Aubier, 1968.
- *Introduction à une Lecture de la "Phénoménologie de l'Esprit"*. Paris, Aubier, 1979.

- PAPAIOANNOU, Kostas - *Hegel*. Lisboa, Ed. Presença, 1964.
- WEIL, Eric - *Hegel et l'Etat*. Paris, Vrin, 1985.
- Ponto - 5.2,
- ARVON, Henri - *Feuerbach, sa Vie et son Oeuvre*, (avec un ex-posé de sa philosophie), Paris, PUF, 1964.
- BEDESCHI, G. - *Alienación y Fetichismo en el Pensamiento de Marx*. Madrid, Alberto Corazón Ed., 1975 (a parte que se refere a Feuerbach).
- FEUERBACH, Ludwig - *La Esencia del Cristianismo*, México Juan Pablos Editor, 1971, (ou trad. francesa da Ed. Maspero).
- *Manifestes Philosophiques*, Paris, PUF, 1973.
- Ponto - 5.3.
- ALTHUSSER, Louis - *Pour Marx*, Paris, Maspero, 1975.
- BEDESCHI, G. - *Alienación y Fetichismo en el Pensamiento de Marx*, Madrid, Alberto Corazón Ed., 1975.
- BOTTIGELLI, Emile - *A Génese do Socialismo Científico*, Lisboa, Editorial Estampa, 1974.
- CALVEZ, Jean - Yves - *La Pensée de Karl Marx*, Paris, Seuil 1956, (trad. port. editada pela Livraria Tavares Martins).
- HAARSCHER, Guy - *L'Ontologie de Marx*. Bruxelles, Editions de l'Université de Bruxelles, 1980.
- HENRY, Michel - *Marx - I - Une Philosophie de la réalité*. Paris, Gallimard, 1976.
- *Marx - II - Une Philosophie de l'Economie*. Paris, Gallimard, 1976.

- HOMEM DE SOUSA, Maria Carmelita - *Os Manuscritos de 1844 de Karl Marx*, in "As Ilusões da Razão". Porto, Brasília Editora, 1986, pp. 199-254.
- LABICA, Georges - *Etudier Marx*. Recueil dirigé par Georges Labica et préparé par Mireille Delbraccio. Paris, Ed. du CNRS, 1985.
- MANDEL, Ernest - *A Formação do Pensamento Econômico de Karl Marx*, (De 1843 até à redacção de O Capital) trad. Brasileira de Carlos Henrique de Escobar, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1968. (Vejam-se especialmente os capítulos 10º e 11º).
- MARX, Karl - *Manuscrits de 1844*, (*Economie Politique et Philosophie*), Présentation, traduction et notes de Émile Bottigelli, Paris, Éditions Sociales, 1972. (trad. portuguesa: Karl Marx, *Escritos de Juventude*, Edições 70).
- RUBEL, Maximilien - *Karl Marx, Essai de Biographie Intellectuelle*, Paris, Marcel Rivière Ed., 1971.
- SCHAFF, Adam - *Le Marxisme et l'Individu*. Paris Armand Colin, 1968 (especialmente pp. 117-152).
- SEVE, Lucien - *Análises Marxistas da Alienação*, Lisboa, Editorial Estampa, 1975.

COSMOLOGIA

Docente: Prof. Doutor Levi António Malho

Linhos gerais do programa

I. O PROBLEMA COSMOLOGICO: importância e actualidade filosófica.

- A. A compreensão global. As raízes do presente: a relação expansiva-compreensiva na dualidade Eu-Mundo.
- B. A progressão do indizível. Da Física à Metafísica — do individual-social ao local-global.
- C. A questão das Origens. Prioridade cosmo-antropológica e pensamento transdisciplinar.

II. UNIVERSO NA HISTÓRIA, HISTÓRIA DO UNIVERSO: faces da Cosmologia.

- A. As múltiplas perspectivas. Tradições internas e externas ao paradigma ocidental. Alguns mitos fundadores do Universo. A síntese possível.
- B. A idade grega. Fisiólogos e meteorólogos (Tales a Ptolomeu).
- C. Da tradição oristã à época moderna. Novas noções de Espaço e Tempo.
 - 1. A preparação do "infinito": os mundos inumeráveis de Giordano Bruno.
 - 2. Dos círculos às elipses: imagens cosmológicas em Copérnico e Kepler.

3. O triunfo do cálculo: o universo newtoniano e as derradeiras sombras. A cosmogénesis moderna.
4. Os Universos-Ilhas: a "Teoria do Céu" de Kant como espaço cosmológico aberto ao futuro.

III. OS UNIVERSOS TRANSPARENTES: interregno quase optimista.

- A. Mapas e catálogos. O desenvolvimento da Astronomia no séc. XIX.
- B. A medição das distâncias. Estruturas corpusculares e ondulatórias. Universalidade da "matéria" (o papel da espectroscopia). O "efeito Doppler".
- C. A "elasticidade" do Tempo e do Espaço. O papel das concepções evolucionistas e a ideia de "instabilidade".

IV. A PRECESSÃO DOS LABIRINTOS: dilemas da Cosmologia contemporânea.

- A. Noções de base. As noções de "contínuo" e "descontínuo". Os impactos no conhecimento do "real": uma introdução à Teoria da Relatividade e Física Quântica. Do "Deus que não joga aos dados" de Einstein ao "gato" de Schrodinger. As "experiências pensantes".
- B. Origem do Universo nas Cosmologias Contemporâneas. Relações entre a física das partículas elementares, as dimensões do Universo e a cosmogénesis. Teoria do "big-bang": modelos estacionários e expansivo-contractivos. O papel das geometrias (as "catástrofes" de René Thom).
- C. As teorias de Grande Unificação. As quatro forças. Noção de "corda"

e "supercorda". Determinismo-indeterminismo e acaso-necessidade nos modelos cosmológicos actuais. Entropia, neguentropia, conhecimento e Informação..

BIBLIOGRAFIA

OBRAS INTRODUTÓRIAS E GLOBAIS

A. Perspectivas gerais e filosófico-epistemológicas.

JASTROW, Robert - *A Arquitectura do Universo*, ed. 70, Lisboa, 1977.

MALHO, Levi - *O Deserto da Filosofia*, Res, Porto, 1988.

MORIN, Edgar - *La Méthode.3. La connaissance de la connaissance*, Seuil, 1986.

SAGAN, Carl - *Os Dragões do Eden*, Gradiva, Lisboa, 1987.

B. Perspectivas Cosmológicas.

CHARON, Jean - *Histoire de l'univers depuis 25 siècles*, Hachette, Paris, 1970.

MERLEAU-PONTY, Jacques; MORANDO, Bruno - *Les trois étapes de la Cosmologie"* Robert Laffont, Paris, 1970.

SAGAN, Carl - *Cosmos*, Mazarine, Paris, 1981.

C. Generalidades. Teoria da Relatividade e Física quântica.

CORREIO DA UNESCO - *Albert Einstein*, nº 7, Julho 1979.

GUILLEN, Michael - *Pontes para o infinito*, Gradiva, Lisboa, 1987.

- HEISENBERG, Werner - *Diálogos sobre física atómica*, Verbo, Lisboa, 1975.
- PAGELS, Heinz - *O Código cósmico*, Grádiva, Lisboa, 1987.
- REEVES, Hubert - *Um pouco mais de azul*, Grádiva, Lisboa, 1983.
- RUSSEL, Bertrand - *ABC da Relatividade*, Europa-América, Lisboa, 1969.

OBRAS ESPECIALIZADAS

A. Perspectiva filosófico-epistemológica.

- CAPEK, Milic - *El impacto de la física contemporánea*, Tecnos, Madrid, 1973.
- KOYRE, Alexandre - *Du monde clos à l'univers infini*, Gallimard, Paris, 1973.
- MORIN, Edgar - *La Méthode. 1. La nature de la nature*, Seuil, Paris, 1977
- BUYER, Raymond - *La grosse de Princeton*, Fayard, Paris, 1977.
- VÁRIOS - *Science et conscience. Les deux lectures de l'univers*, Stock, Paris, 1980.

B. Perspectiva cosmológica.

- BRUNO, Giordano - *Acerca do infinito, do universo e dos mundos*, Fundação Cal. Gulbenkian, Lisboa, 1978.
- EKELAND, Ivar - *Le Calcul, l'Imprévu*, Seuil, Paris, 1984.
- KANT, Emmanuel - *Histoire générale de la nature et théorie du ciel (1755)*, J. Vrin, Paris, 1984.
- MERLEAU-PONTY, Jacques - *Les cosmologies du XXème siècle*, Gallimard, Paris, 1965.

- VARIOS - *La matière aujourd'hui*, Seuil, Paris, 1981.
- WEINBERG, Steven - *Les trois premières minutes de l'univers*, Seuil, Paris, 1980.

C. Teoria da Relatividade e Física quântica.

- CLOSE, Frank - *A cebola cósmica*, ed. 70, Lisboa, 1986.
- GRIBBIN, John - *A procura do gato de Schrödinger*, Presença, Lisboa, 1987.
- HOFFMANN, Banesh; PATY, Michel - *L'étrange histoire des quanta*, Seuil, Paris, 1981.
- VARIOS - *Chaos et cosmos*, Le Mail, Paris, 1986
- *The ghost in the Atom*, Cambridge University Press, Cambridge, 1986.

NOTA: Oportunamente será fornecida uma bibliografia centrada em artigos de revistas especializadas.

EPISTEMOLOGIA GERAL

Docente: Dr^a Maria Manuel Araújo Jorge

1. Questões Preliminares:

- 1.1. Delimitação do campo disciplinar da Epistemologia face à Gnosiologia, à Filosofia do Conhecimento e à Filosofia das Ciências.
- 1.2. A necessidade de distinção das diferentes formas cognitivas para isolar o terreno específico da Epistemologia General.
- 1.3. As oscilações na imagem actual da ciência, ao nível do grau de público.
- 1.4. A evolução das apreciações filosóficas contemporâneas sobre o conhecimento científico. Do cientismo aos relativismos perspectivistas e à denúncia do "tecnocosmos".

2. A Epistemologia como domínio de projecção de outras investigações disciplinares.

- 2.1. A particular dependência da Epistemologia face à Gnosiologia e indirectamente, face à Biologia, à Teoria da Informação e à Cibernética.
- 2.2. O carácter interdisciplinar obrigatório da epistemologia. Antropologia do conhecimento. Sociologia do conhecimento e Organização lógica e paradigmática do conhecimento.

3. Algumas correntes mais influentes da Epistemologia contemporânea:

3.1. A epistemologia Anglo-saxônica

3.1.1. Do neo-positivismo a Karl Popper

3.1.2. A estrutura das revoluções científicas segundo T.

Kuhn

3.1.3. O anarquismo epistemológico de P. Feyerabend

3.2. A epistemologia Francesa:

3.2.1. G. Bachelard e o novo espírito científico

3.2.2. As possibilidades de uma epistemologia complexa segundo E. Morin

4. Epistemologia da Biologia:

4.1. Obstáculos epistemológicos gerais e específicos de um conhecimento da Biologia.

4.2. A "depressão epistemológica" da Biologia como disciplina científica

4.3. A oscilação do pensamento biológico entre o mecanicismo e o vitalismo

4.4. A Biologia Molecular e o modo como nela se prolongam opções filosóficas tradicionais.

4.5. O paradigma da "chama" e o paradigma do "cristal" na Biologia Molecular.

4.6. A metáfora informacional na biologia molecular e os seus "efeitos perversos".

BIBLIOGRAFIA GERAL:

- ATLAN, Henri - *Entre le cristal et la fumée*, Paris, Seuil, 1979.
- BACHELARD, Gaston - *Le nouvel esprit scientifique*, Paris, P.U.F., 1934.
- BLANCHÉ, Robert - *L'Epistémologie*, Paris, P.U.F., 1972.
- CASTRO, Armando - *Téoria do conhecimento científico*, 5 vol., Porto, Límiar, 1985-1987.
- DANCHIN, Antoine - *L'Oeuf et la poule*, Paris, Fayard, 1983.
- FEYERABEND, Paul - *Against method*, Londres, New Left Books, 1975.
- KUHN, Thomas - *La structure des révolutions scientifiques*, Paris, Flammarion, 1970.
- LAKATOS, I.eMUSGRAVE, A.(oggs) - *Criticism and the growth of knowledge*, Cambridge University Press, 1978.
- MORIN, Edgar - *O problema epistemológico da complexidade*, Lisboa, Europa-América, (1985).
- *La connaissance de la connaissance*, Paris, Seuil, 1986
- PIAGET, Jean (dir.) - *Logique et connaissance scientifique*, Paris, Gallimard, 1967.
- PIATELLI-PALMARINI, Maximo (org.) - *Théories du langage, Théories de l'apprentissage*, Paris, Seuil, 1979.
- POPPER, Karl - *La logica de la investigacion científica*, Madrid, Tecnos, 1977.
- *Objective knowledge*, Oxford University Press, 1979.
- SMITH, Newton - *The rationality of science*, Londres, Routledge and Kegan Paul, 1981.

ESTÉTICA

Docente: Dr. Diogo Alcoforado

1 - QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA ESTÉTICA

- 1.1. A Estética como disciplina filosófica.
- 1.2. Da Estética como "ciência do Belo" à Estética como "filosofia da Arte"; possibilidade ou impossibilidade de compatibilizar estas posições
- 1.3. Das estéticas normativas às estéticas compreensivas e interpretativas; o juízo estético e sua problemática.
- 1.4. As categorias estéticas.

2 - O OBJECTO ARTÍSTICO E SUA PROBLEMÁTICA

- 2.1. O objecto artístico no campo dos objectos.
- 2.2. Produção e leitura do objecto artístico - alguns aspectos da sua problemática.
- 2.3. O objecto artístico como "sistema de significações".
- 2.4. Objecto artístico e "obra de Arte".

3 - PROBLEMÁTICA DAS CORRENTES ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS (alguns aspectos fundamentais)

- 3.1. Impressionismo e neo-impressionismo.
- 3.2. Expressionismo.
- 3.3. Simbolismo.
- 3.4. Cubismo.
- 3.5. Futurismo.
- 3.6. Dadaísmo e surrealismo.

BIBLIOGRAFIA:

BAYER, Raymond - *História da Estética*. tr. José Saramago, Lisboa, ed. Estampa, 1979.

HUISMAN, Denis - *Estética*, tr. Maria Luisa Mamede, Lisboa, Ed. 70, 1981.

LISTOWEL, C. de - *História Crítica de Estética Moderna*, Buenos Aires, tr. Leopoldo Hurtado, ed. Losada, 1954.

SOURIAU, Etienne - *Catégories esthétiques*, Centre de Documentation Universitaire, Paris, 1966.

(::) BOULAY, Daniel - *Les grands problèmes de l'Esthétique*, Paris, ed. Lib. Phil. J. Vrin, 1967.

GABOURY, Placide - *Matière et structure*, Paris, ed. Desclée de Brower, 1967.

HUYGHE, René - *Sens et destin de l'Art*, Paris, 1967. Ed. Flammarion.
- *Os poderes da imagem*, Lisboa, tr. Manuela França, ed. Bertrand,

(::) OSBORNE, Harold - *Estética*, tr. Stella Mastrangele, México, ed. Fondo de Cultura Económica, 1976.

HESS, Walter - *Documentos para a compreensão da Pintura moderna*, tr. Ana de Freitas e J. Júlio Andrade Santos, Lisboa, ed. Livros do Brasil.

BRETON, André - *Manifestos do Surrealismo*, Lisboa, tr. Moraes Editores; trad. Pedro Tamen, pref. Jorge de Sena.

As obras assinaladas (:) e (::) são compilações de textos. De entre eles indicam-se os seguintes:

DUFRENNE, Michel (:) - *Le Beau*.

SOURIAU, Etienne (:) - *Les structures maîtresses de l'œuvre d'Art*

MERLEAU-PONTY, M. (::) - *L'oeil et l'esprit*.

SARTRE, J.P. (::) - *L'œuvre d'art*.

VALÉRY, P. - *Notion Générale de l'art*.

Nota: Outros textos poderão ser propostos durante o ano lectivo, como forma de acesso às questões abordadas.

ONTOLOGIA
(Turma Nocturna)

Docente: Dr. Adélio Melo

I - INTRODUÇÃO À ONTOLOGIA

1. Metafísica /Ontologia/ Analítica da Linguagem

- 1.1. Breve esboço histórico do problema.
- 1.2. Metafísica Geral e Metafísicas Especiais: "do ente en quanto ente" às Ideias de Deus, da Alma e do Mundo.
- 1.3. Da "Filosofia Transcendental" Kantiana (= Ontologia) à "Analítica da Finitude" (Foucault).
- 1.4. Primeira conclusão: os três momentos fundamentais da "Filosofia Primeira", e a sua convergência para uma analítica (crítica) da linguagem (Apel).

2. A (in) diferença onto-lógica

- 2.1. A conexão in-diferente dos modos essendi, intel ligendi e significandi nas Gramáticas Especulativas medievais.
- 2.2. Logocentrismo e indiferença ontológica (análise do problema em Aristóteles e no lo Wittgenstein).
- 2.3. Diferença e diferenciação onto-lógicas (... em Heidegger e Derrida).
- 2.4. Segunda conclusão: Verdade vs Sentido como "mensuradores" ontológicos primordiais.

3. Categorismo e acategorismo ontológico

- 3.1. A(s) categoriologia(s) como núcleo de qualquer Ontologia (Heidegger).

- 3.2. O alcance ontológico do problema das categorias (de Aristóteles à teoria dos tipos de B. Russell).
- 3.3. A categoriologia Kantiana, os seus limites, e o acategorismo metafísico de Bergson/Deleuze.
- 3.4. A diferencialidade onto-lógico-poiética como matriz duma ontologia analítico-hermenêutica.
- 3.5. Terceira conclusão: a transfiguração da Ontologia numa analítica empírico-transcendental (= Semiótica Transcendental).

II - ONTO-LÓGICA DO SER E DO SENTIDO

1. Kant: os modos de ser e os modos de existência.
2. A questão dos paradigmas categoriais (Kuhn, Carnap), e a ruína da pretensão a uma apodicticidade onto-lógico-discursiva.
3. As categorias fenoménicas de Peirce, o falibilismo, e a Verdade-consenso como criteriologia do ser e do sentido.
4. As categorias modais e as diferentes "esferas do ser" (N. Hartmann).
5. Para uma combinatória do Ser e do Sentido como base duma Teoria Geral dos Objectos.

III - TIPO-TOPOLOGIA DOS OBJECTOS

1. Significado e função da topologia transcendental Kantiana.
2. Ontologia dos objectos físicos vs ontologia dos objectos abstractos (Quine).
3. Meinong: uma teoria (lata) dos objectos físicos e trans-físicos.
4. A Ideia dum programa objectual máximo, correlativo dum programa categorial máximo.
5. As sobre determinações categoriais sintácticas, semânticas e pragmáticas como fundamento duma tipologia dos objectos.

6. Limites duma topologia geral dos objectos: as "Ideias" de Ser, Sentido, Verdade e Comunicação, como índices duma necessária "revolução einsteiana" na Ontologia.

BIBLIOGRAFIA:

- APEL, Karl-Otto - "The Trancendental Conception of Language-communication and the Idea of First Philosophy" in H. Parret (Ed.), *History of Linguistic Thought and Contemporary Linguistics*, Berlin and N. York, 1976, pp. 32-61.
- ARISTÓTELES - *La Métaphysique*, Tomos I e II, trad. Tricot, nova ed., refund. e com comentários, J. Vrin, Paris, 1962; *Organon: I-Catégories*, trad. e notas Tricot, J. Vrin. Paris. 1946.
- AUBENQUE, P. - *Le problème de l'être chez Aristote*, Paris, PUF, 1962.
- BERGSON, H. - *La pensée et le mouvant*, Paris, 35^a ed., PUF, 1960.
- CARNAP, R. - "Empiricism, Semantics, and Ontology" (1950), in Carnap, R., *Meaning and Necessity*, The University of Chicago Press/..., 5^a ed., 1967, pp. 205-221.
- DELEUZE, G. - *Difference et Répétition*, Paris, PUF, 1968.
- *Logique du Sens*, Paris, Minuit, 1969.
- DERRIDA, J. - *De la Grammatologie*, Paris, Minuit, 1968;
L'écriture et la Différence, Paris, Seuil, 1967.
- ELIE, H. - *Le complexe signifiable*, Paris, J. Vrin, 1937.
- FEIBLEMAN, J.K. - *An Introduction to the Philosophy of Charles S. Peirce*, Cambridge, Mass, the M.I.T. Press, 1970.
- FINDLAY, J. n. - *Meinong's Theory of Objects and Values*, Oxford U. Press, 2^a ed., 1963.
- FOUCAULT, M. - *L'archéologie du savoir*, Paris, Gallimard, 1969.
- GILSON, É. - *L'être et l'essence*, Paris, J. Vrin, 1948.

- HARTMANN, N. - *Ontología* (5 vols) trad. José Gaos, Fondo de Cultura Económica, México, B.A. (sdo I, II, III).
- HEIDEGGER, M. - *El ser y el tiempo*, México, trad. José Gaos, Fondo de Cultura Económica, 5a ed., 1977; *Kant et le problème de la métaphysique*, Paris, trad Alphonse de Waelhens e Walter Biemel, Gallimard, 1953; "La thèse de Kant sur l'être", Paris, trad. Lucien Braun e Michel Haar, in *Questions II*, Gallimard, 1968, pp. 71-116; *Introduction à la métaphysique*, Paris, trad. André Préau, Gallimard, 1962.
- KANT, E. - *Critica da razão pura*, Lisboa, trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão (Introd. e notas de A.F. Morujão), Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
- KUHN, T. S. - *The Structure of Scientific Revolutions*, Chicago London, Second Ed, enlarged, the University of Chicago Press, Ltd, 1970.
- PEIRCE, C. S. - *Écrits sur le signe*, Paris, coligidos, trad. e comentados por Gérard Deledalle, ed. du Seuil, 1978.
- PIRES, C. - *Ontologia e Metafísica*, Braga, Fac. de Filosofia, 1964.
- QUINE, W.V.O. - *Le mot et la chose*, Paris, trad. Joseph e Paul Gochet, Flammarion, 1977.
- WITTGENSTEIN,L. - *Tractatus logico philosophicus*, Paris, trad. Klossowski, Gallimard, 1961.

//////////

Nota: alguns "ensaios" complementares da bibliografia indicada serão indicados e fornecidos aos alunos, em função de necessidades teóricas pontuais.

AXIOLOGIA E ÉTICA

Docente: Prof. Doutor Luís de Araújo

1. FILOSOFIA, AXIOLOGIA E ÉTICA

1.1. Reflexão em torno da essência da Filosofia

1.1.1. O problema do Conhecimento.

1.1.2. O problema do Ser.

1.1.3. O problema dos Valores.

1.1.4. A divisão da Filosofia.

1.2. Situação da Filosofia no mundo contemporâneo

1.2.1. Filosofia e Ciências.

1.2.2. Filosofia e Sociedade.

1.2.3. Justificação da Filosofia.

1.3. Axiologia e Ética na problemática da Filosofia

1.3.1. Axiologia e Filosofia.

Significado histórico-filosófico do Movimento da "Filosofia dos Valores".

1.3.2. Ética e Filosofia.

A vocação ética da Filosofia.

2. QUESTÕES NUCLEARES DA AXIOLOGIA

2.1. Os Valores: noção, características e tipologia

2.2. A natureza dos Valores

2.2.1. A pluralidade dos Valores.

2.2.1.1. Igualdade ou Hierarquia?

2.2.1.2. Absolutividade ou relatividade?

2.2.2. Dilucidação da controvérsia: objectividade e/ou subjectividade dos Valores.

2.2.3. Panorama histórico-axiológico.

Análise crítica das teses do Subjectivismo Axiológico: Ralph Barton Perry, Empirismo Lógico, Alfred Ayer e Bertrand Russell.

Análise crítica das teses do Objectivismo Axiológico: Max Scheler.

O pensamento de Risieri Frondizi.

2.3. Os Valores Éticos.

2.3.1. Natureza dos Valores Éticos.

2.3.2. Fundamentação dos Valores Éticos.

2.3.3. Significado prático na existência humana.

3. PROBLEMÁTICA FUNDAMENTAL DA ÉTICA

3.1. O Agir Humano

3.1.1. Dimensão antropológica.

3.1.1.1. A descoberta do "Outro".

3.1.1.2. Formas fundamentais da intersubjectividade:

3.1.1.2.1. Convivialidade. A Amizade. O Amor.

3.1.1.2.2. Conflictualidade.

3.1.1.2.3. Indiferença.

3.1.1.3. Analítica da existência humana: projecto vital, vocação e circunstância.

3.1.1.4. A experiência da Liberdade e a problemática dos Determinismos.

3.1.2. Dimensão Ética.

3.1.2.1. O sujeito ético. A consciência moral. A autonomia da vontade.

3.1.2.2. A acção moral: vontade, valores, meios, normas e finalidades.

3.1.2.3. A experiência da responsabilidade moral.

3.1.2.3.1. Modalidades fundamentais:

- perante si mesmo;
- perante os outros seres humanos;
- perante Deus.

3.1.2.3.2. Condições integrantes da acção responsável. Obstáculos concretos: ignorância das consequências e coacções internas e externas.

3.1.2.3.3. Sanções morais: a culpabilidade e o remorso.

3.2. Natureza da Ética

3.2.1. Noção, características e divisão da Ética.

3.2.2. Forma e justificação dos juízos morais.

Análise das teorias emotivista (C.L. Stevenson), intuição (G.E. Moore, H.A. Prichard), decisionista ou prescritivo (R.M. Hare) e descripciónista (Phillip Foot, G.J. Warnock).

3.2.3. Normas morais

3.2.3.1. Noção e significado para a vida humana.

3.2.3.2. Fundamentação das normas morais:

- empírica ou sociológica (Lévy-Bruhl, E. Durkheim)
- teológica ou religiosa;
- racional (Kant);
- axiológica (Max Scheler, Risieri Frondizi);
- linguístico-pragmática (Karl-Otto Apel, Habermas)

3.2.4. Teorias éticas fundamentais

3.2.4.1. Período antigo: Platão, Aristóteles, Epicuro e Estoicismo.

3.2.4.2. Período medieval: St. Agostinho e S. Tomás de Aquino.

3.2.4.3. Período moderno: Descartes, Spinoza, Hume, Kant, Hegel, Stuart Mill, Kierkegaard, Marx-Engels e Nietzsche.

3.2.4.4. Período contemporâneo: Max Scheler, Ortega y Gasset, Bertrand Russell, Gabriel Marcel, Albert Camus e Jean-Paul Sartre.

3.2.4.5. Actualidade: Lèvinas, Karl-Otto Apel e José Luis L. Aranguren.

3.2.5. O progresso moral.

3.2.5.1. Progresso histórico e progresso moral.

3.3. Ética e Política

3.3.1. Ideologias e Ética. A Ética como crítica das ideologias. Eti

ca e Política: demarcação do domínio temático.

3.3.2. Antinomias e interacção entre Ética e Política.

Análise das teses fundamentais de Platão, Aristóteles, Epicuro, St. Agostinho, S. Tomás de Aquino, Maquiavel, Hobbes, Rousseau, Locke, Kant, Hegel, Marx, Jacques Maritain, Albert Camus e Jean-Paul Sartre.

3.3.3. Proémio a uma teoria ética da Política.

3.3.3.1. Fundamentação da Ética Política.

3.3.3.2. Justiça e poder político. Análise das teses de Raymond Polin, John Rawls e José Luis L. Aranguren.

4. PERSPECTIVAS DO HUMANISMO CONTEMPORÂNEO

4.1. Introdução histórico-filosófica à problemática do Humanismo.

4.2. Análise crítica das orientações contemporâneas do Humanismo:

4.2.1. Perspectiva cristã e personalista - as teses de Jacques Maritain, Emmanuel Mounier e Gabriel Marcel;

4.2.2. Perspectiva marxista - as teses de Herbert Marcuse e Henri Lefebvre;

4.2.3. Perspectiva existencialista - as teses de Jean-Paul Sartre;

4.2.4. Perspectiva científica - as teses de Jacques Monod, Henri Laborit e Edgar Morin.

4.3. A polémica com o Estruturalismo. Análise crítica das teses de Michel Foucault e Claude Lévi-Strauss versus Jean-Paul Sartre e Henri Lefebvre.

4.4. Ciências Humanas e Ética: impasses e perspectivas.

CONCLUSÃO

Considerações finais acerca da justificação da Ética.

BIBLIOGRAFIA

- ANTOINE, Pierre - *Morale sans Anthropologie*, Paris, Épi, 1970.
- ARANGUREN, José Luis - "Ética", Madrid, Edit. Revista de Occidente, 1968.
- "Ética y Política", Madrid, Edit. Guadarrama, 1968.
 - "Lo que sabemos de Moral", Madrid, G. del Toro, 1967.
- ARAÚJO, Luís de
- "Em prol de uma Filosofia Antropológica" em *Revista Portuguesa de Filosofia*, Braga, 38 (2) 1982, pp. 317-323.
 - "A Ética como Pensar Fundamental", Dissert. de Doutoramento, Porto, 1983.
 - "Filosofia e Vida Quotidiana. O sentido da "Metafilosofia" em Henri Lefebvre" em *Revista Portuguesa de Filosofia*, Braga, 40 (1-2), 1984, pp. 131-160.
 - "Ortega y Gasset. Perfil ético de uma Filosofia" em *Revista Portuguesa de Filosofia*, Braga, 40 (3), pp. 248-263.
- AXELOS, Kostas - "Pour une Éthique Problématique", Paris, Minuit, 1972.

- BASTIDE, Georges - "Méditations pour une éthique de la personne", Paris, PUF, 1953.
- "Traité de l'Action Morale", Paris, PUF, 1961.
- BEAUVOIR, Simone de - "Pour une morale de l'ambiguité", Paris, Gallimard, 1966.
- BONHOEFFER, Dietrich - "Éthique", Genève, Labor et Fides, 1969.
- BOCKLE, Franz - "Moral Fundamental", Madrid, Edit. Cristiandad, 1980.
- BOURKE, Vernon - "Histoire de la Morale", Paris, Cerf, 1970.
- BRANDSTEIN, Béla Freiherr von - "Problemas de una Ética Filosófica", Barcelona, Herder, 1983.
- CAMUS, Albert - "Le Mythe de Sisyphe" e "L'Homme Révolté" em "Essais", Paris, Gallimard, 1965.
- DUJOVNE, Léon - "Teoria de los Valores y Filosofia de la Historia", Buenos Aires, Paidós, 1959.
- ETCHEVERRY, Auguste - "O Conflito actual dos Humanismos", Porto, Liv. Tavares Martins, 1964.
- "La Morale en Question", Paris, Téqui, 1976.
- FINANCE, Joseph de - "Essai sur l'agir humain", Roma, Presses de l'Univ. Grégorienne, 1962.
- Ethique Générale, Roma, Presses de l'Univ. Grégorienne, 1967.
- FRANKENA, William - "Ética", Rio de Janeiro, Zahar, 1968.
- FRONDIZI, Risieri - "Qué son los Valores?", México, F.C.E., 1977.
- "Introducción a los problemas fundamentales del Hombre", México, FCE, 1977.
- FROMM, Erich - "Análise do Homem", Rio de Janeiro, Zahar, 1968.
- "O Medo à Liberdade", " " " " 1970.
- GORZ, André - "Fondements pour une Morale", Paris, Edit. Galilée, 1977.
- GREGOIRE, François - "Les Grandes Doctrines Morales", Paris, PUF, 1967.

- GULIAN, C. I. - "O Marxismo e o Problema do Homem , Porto,Edit.
Inova, 1972.
- GURVITCH, Georges - *Déterminismes sociaux et Liberté humaine*,
Paris, PUF, 1955.
- *Morale Théorique et Science des Moeurs*, Pa-
ris, PUF, 1961.
- GUSDORF, Georges - *Traité de L'Existence Morale*, Paris, A.Colin,
1949.
- *Signification Humaine de la Liberté*, Paris,
Payot, 1962.
- HESSEN, Johannes - *Filosofia dos Valores*, Coimbra, Arménio Ama-
do, 1967.
- HUDSON, W.D. - *La Filosofia Moral Contemporanea*, Madrid,Alian-
za Editorial, 1974.
- KANT, E. - *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Coim-
bra, Atlântida, 1960.
- *Critica da Razão Prática*, Lisboa, Edições 70,
1984.
- JANKÉLEVITCH, Vladimir - *Le paradoxe de la Morale*, Paris, Seuil,
1981.
- LACROIX, Jean - *Philosophie de la Culpabilidade*, Paris, PUF,1977.
- LAVELLE, Louis - *Traité des Valeurs*, Paris, PUF, 1951.
- LE SENNE, René - *Traité de Morale Générale*, Paris, PUF, 1967.
- LECLERQ, Jacques - *Les Grandes Lignes de la Philosophie Morale*,
Louvain, Univ., 1954.
- MADINIER, Gabriel - *La Conscience Morale*, Paris, PUF, 1969.
- MACINTYRE, Alasdair - *Historia de la Etica*, Buenos Aires,Paidós.
- MARIETTI, Angèle Kremer - *La Morale*, Paris, PUF, 1982.
- MARITAIN, Jacques - *La Philosophie Morale*, Paris, Gallimard,1960.
- MESSNER, Johannes - *Etica General y Aplicada*, Madrid, Rialp,1969.

- MISRAHI, Robert - *Traité du Bonheur. II. Éthique, politique et bonheur*, Paris, Seuil, 1983.
- MOORE, G.E. - *Ética*, México, Editora Nacional, 1964.
- MORIN, Edgar - *Introduction à une politique de l'Homme*, Paris, Seuil, 1965.
- *Le Paradigme Perdu. La Nature Humaine*, Paris, Seuil, 1973.
- *La Méthode. I. La Nature de la Nature*, Paris, Seuil, 1977.
- *La Méthode. II. La Vie de la Vie*, Paris, Seuil, 1980.
- *Pour sortir du Vingtième Siècle*, Paris, F. Nathan, 1981.
- MOUNIER, Emmanuel - *O Personalismo*, Lisboa, Moraes Editores, 1960
- *Manifesto ao serviço do Personalismo*, Lisboa, Moraes Editores, 1961.
- NABERT, Jean - *Éléments pour une Éthique*, Paris, Aubier, 1962.
- NOGARE, Pedro - *Humanismos e Anti-Humanismos em conflito*, S. Paulo, Herder, 1973.
- NOHL, Herman - *Introducción a la Ética*, México, FCE, 1952.
- NOWELL-SMITH, P.H. - *Ética*, Estella (Navarra), Edit. Verbo Divino, 1977.
- OPPENHEIM, Félix - *Ética y Filosofía Política*, México, FCE, 1976.
- OSSOWSKA, Maria - *Para una Sociología de la Moral*, Estella (Navarra), Edit. Verbo Divino, 197 .
- PERELMANN, Chaim - *Introduction Historique à la Philosophie Morale*, Bruxelas, Univ. 1980.
- POLIN, Raymond - *La Crédation des Valeurs*, Paris, PUF, 1952.
- REINER, Hans - *Vieja y Nueva Ética*, Madrid, Edit. Revista de Occidente, 1964.

- RICOEUR, Paul - *Philosophie de la Volonté. I. Le Volontaire et l'Involontaire*, Paris, Aubier, 1950.
- *Philosophie de la Volonté. II. Finitude et Culpabilité*, Paris, Aubier, 1960.
- RUSSELL, Bertrand - *Science et Religion*, Paris, Gallimard, 1971.
- *Ética e Política na Sociedade Humana*, Rio de Janeiro, Zahar, 1977.
- BUYER, Raymond - *Le Monde des Valeures*, Paris, Aubier, 1948.
- SARTRE, Jean-Paul - *L'Existencialisme est un Humanisme*, Paris, Nagele, 1962.
- *L'Etre et le Néant*, Paris, Gallimard, 1968.
- *Critique de la Raison Dialectique. I. Théorie des Ensembles Pratiques* Paris, Gallimard, 1960.
- *Critique de la Raison Dialectique. II. L'Intéligibilidade de l'Histoire*, Paris, Gallimard, 1985.
- *Cahiers pour une Morale*, Paris, Gallimard, 1983.
- SAVATER, Fernando - *Invitación a la Ética*, Barcelona, Anagrama, 1982.
- SCHELER, Max - *Le Formalisme en Éthique et l'Éthique Matériale des Valeurs*, Paris, Gallimard, 1955.
- SHISKIN, A.F. - *Ética Marxista*, Mexico, Grijalbo, 1966.
- SIMON, René - *Morale*, Paris, Beauchesne, 1961.
- *Fonder la Morale*, Paris, Seuil, 1974.
- SOUSA, Maria Carmelita Homem de - *O Sim e o Não. Fragmentos para uma Teoria da Alienação*, Porto, Brasília Editora, 1979.
- TOULMIN, Stephen - *El puesto de la Razón en la Ética*, Madrid, Rev. de Occidente, 1964.
- UTZ, Arthur - *Manual de Ética*, Barcelona, Herder, 1972.
- WARNOCK, Mary - *Ética Contemporanea*, Barcelona, Labor, 1968.

- WEIL, Eric - *Philosophie Politique*, Paris, Vrin, 1966.
- *Philosophie Morale*, Paris, Vrin, 1969.
- WOJTYLA, Karol - *Persona y Acción*, Madrid, Edit. Católica, 1982.
- WYSS, Dieter - *Estructuras de la Moral*, Madrid, Edit. Gredos, 1975.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez - *Ética*, Rio de Janeiro, Edit. Civilização Brasileira, 1970.
- VÁRIOS (Titarenko, Gusseinov, Bakhtanovski, etc.) - *Fundamentos da ética marxista-leninista*, Moscovo, Edit. Progresso, 1982.
- VIANO, Carlo - *Ética*, Barcelona, Labor, 1977.
- VIDAL, Marciano - *Moral de Actitudes*, 3 vols, Madrid, Edit. Perpetuo Socorro (PS), 1981.

FILOSOFIA MODERNA

Docente: Dr. Lourenço Heitor Chaves de Almeida

1. Introdução

- 1.1. A explicação na história da filosofia: considerações gerais.
- 1.2. A transição da Idade Média para a Idade Moderna e a produção filosófica.

2. O Pensamento Filosófico Europeu nos Séculos XV e XVI

- 2.1. A profunda transformação na sociedade deste período histórico e a intensa actividade de renovação filosófica:
 - 2.1.1. a represpectivação da representação do homem, do mundo e da sociedade e das suas respectivas relações com Deus: tentativas para atingir o seu domínio integral, enquanto objectos de conhecimento, e para revalorizar a sua dimensão natural;
 - 2.1.2. as críticas directas ao pensamento escolástico;
 - 2.1.3. o apelo à herança clássica (nomeadamente platônica, aristotélica e estoica);
 - 2.1.4. as tentativas de inovação epistemológica e metodológica: o reforço do espírito crítico;
 - 2.1.5. o movimento de renovação do pensamento filosófico escolástico.

3. O Pensamento Filosófico Europeu no Século XVII

- 3.1. A razão na "história" e na filosofia. A teorização e a prática filosófica do racionalismo, com

a sua unidade e as suas diferenças: Galileu, Descartes, Espinosa e Leibniz;

3.2. O empirismo inglês: o seu confronto com a filosofia escolástica e com a filosofia racionalista sua contemporânea - Francisco Bacon, Hobbes, Locke; a história da sociedade inglesa e a história da sociedade europeia continental.

4. O Pensamento Filosófico Europeu no Século XVIII

4.1. A filosofia crítica de Kant:

4.1.1. enquadramento histórico e filosófico do pensamento de Kant;

4.1.2. fundamentação e explicação kantianas do conhecimento; as suas implicações no tocante à metafísica;

4.1.3. a unidade do pensamento crítico de Kant;

4.1.4. o homem e a história, no pensamento crítico de Kant.

BIBLIOGRAFIA:

Observação: Assinalam-se somente as obras de leitura obrigatória.

A bibliografia de apoio à leitura dos textos dos autores citados nesta "bibliografia" será indicada no decurso das aulas. As edições aqui referidas poderão ser substituídas por outras de mais fácil acesso para alguns alunos.

Bibliografia relativa ao ponto 2. do Programa

BODIN, J. - *Oeuvres Philosophiques*, Paris, P.U.F., 1951.

BRUNO, G. - *Cause, Principe et Unité*, Paris, Lib. F. Alcan, 1930.

CAMPANELLA, T. - *A Cidade do Sol*, Lisboa, Guimarães Editores, 1966.

- DU VAIR, G. - *De la Sainte Philosophie et la Philosophie Morale des Stoïques*, Paris, Vrin, 1946.
- MAQUIAVEL - *Príncipe*, Lisboa, Guimarães Editores, 1965.
- MORUS, T. - *Utopia*, Lisboa, Guimarães Editores, 1972.
- SANCHES, F. - *Quod Nihil Scitur*, in SANCHES, F. - *Tratados Filosóficos*, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1955.

Bibliografia relativa ao ponto 3.1. do Programa

- DESCARTES - *Discours de la Méthode*, in DESCARTES, *Oeuvres Philosophiques*, tomo I, Paris, Ed. Garnier, 1963.
- *Les Règles pour la Direction de l'Esprit*, (mesma edição e tomo).
- *Méditations*, (mesma edição, tomo III, 1967).
- *Les Passions de l'Ame* (mesma edição, tomo III, 1973).
- ESPINOSA - *Ética*, Coimbra, Liv. Atlântida, 1960.
- LEIBNIZ - *A Monadologia e Discurso de Metafísica* in LEIBNIZ, *Obra Escolhidas*, Lisboa, Livros Horizonte.

Bibliografia relativa ao ponto 3.2. do Programa

- BACON, F. - *Novum Organum*, Buenos Aires, Ed. Losada, 1961.
- HOBBS, T. - *Leviatan*, Madrid, Ed. Nacional, 1980.
- LOCKE, J. - *Essai Philosophique Concernant l'Entendement Humain*, Paris, Vrin, 1972.

Bibliografia relativa ao ponto 4. do Programa

- KANT - *Critique de la Raison Pure*, Paris, P.U.F. 1968.
- *Critique de la Raison Pratique*, Paris, Vrin, 1960.
- *Critique du Jugement*, Paris, Vrin, 1960.

ONTOLOGIA
(Turma Diurna)

Docente: Dr. José M. Costa Macedo

PREAMBULO

1. Ontologia e metafísica. Ontologia e Grossiologia nas suas mútuas implicações. Aberturas à metafísica e/ou à ontologia a partir da reflexão sobre as ciências e sobre a técnica.
 - 1.1. Ontologia e formalismo. Lógica e Ontologia.
 - 1.1.2. Ontologia e/ou metafísica como horizonte ou núcleo da Filosofia?
- 1.2. Razões para:
 - a) Um estudo da ontologia como disciplina autónoma
 - b) Numa dupla abordagem histórico-sistemática
- 1.3. A estrutura da língua grega como estímulo ao aparecimento (e desenvolvimento) da ontologia como filosofia por excelência.
 - 1.3.1. Estruturas linguísticas em geral e ontologia: problemáticas.
- 1.4. Consideração primeira dos binómios: Nada e ser; Uno e múltiplo; Ser e ente(s); Absoluto e não-absoluto; Ser e pensamento Ser e praxis. E ainda:
 - 1.4.1. Logos e Ratio. Evidência e escuta.
- 1.5. O recurso à evolução da filosofia como esclarecimento e largar de pesquisa sobre a ontologia, sua natureza e sentido dos seus problemas:

1.5.1. A marca heráclito-parmenideana em toda a filosofia ocidental até aos nossos dias: estudo comparativo de ambos os sistemas e da sua influência.

1.5.2. Momentos de evolução positiva da ontologia na sua conjugação com os grandes momentos de "resistência do Ser" às tentativas da sua redução ou silenciamento.

1ª Parte

2. PRINCIPIO REGULADOR: EMERGENCIA DA IRREDUTIBILIDADE COMO CONDIÇÃO DE ABRANGIMENTO.

2.1. Irredutibilidade do ser ao mundo como origem

- a) Da formulação da primeira diferença ontológica
- b) Do primeiro categorismo em ontologia
- c) Dos problemas decorrentes do carácter abrangente do ser.

2.1.1. Razões da provisoriade do socratismo e a configuração da irredutibilidade do ser ao mundo na ontologia axiológico-essencialista de Platão e no semi-essencialismo de Aristóteles

2.2. Rememoração aprofundada da metafísica aristotélica na sua articulação com as temáticas citadas em a), b) e c) de 2. O duplo objecto da filosofia primeira: raízes e alcance. Análise do categorismo aristotélico. Analogia e características da diferença ontológica aristotélica. Os modos do ser e a primeira emergência da noção de possibilidade objectiva.

- 2.2.3. Univocidade e não-univocidade no âmbito do predomínio essencialista e de qualquer essencialismo.
- 2.2.4. Razão e ser. Razão e realidade: problemas. Razão e Ser durante o período referenciado até agora e as possíveis configurações da irredutibilidade do Ser perante a racionalidade.
- 2.3. A perfeição como Infinito emanante ou 1º princípio irredutível ao mundo, ao homem e a qualquer logos.
- 2.3.1. A irredutibilidade do Infinito criador preservada pela transcendência. Graus da irredutibilidade significados pela auto-transparência do Ser Absoluto ou pelo voluntariano quer atenuado (Duns Escoto, Occam), quer extremado (Descartes)
- 2.3.2. O infinito e os transcendentais. Repercussão da problemática relativa e estas concepções nas épocas moderna e contemporânea.
- 2.3.3. O criacionismo como impulso ao predomínio da existencialidade e da categoria de possibilidade como extralógica. Alcance até aos nossos dias do problema da distinção real existência-essência.
- 2.3.4. O sentido do argumento ontológico e a irredutibilidade do Ser
- 2.3.5. Estudo relativamente aprofundado de um sistema escolástico de Metafísica.
- 2.3.6. Univocidade e não-univocidade neste período de predomínio existencial até Hume-Kant. As linhas terminadas respectivamente em Espinoza e em Leibniz e o seu significado teórico.

2.3.7. Conjugação crescente da consciência individual com a categoria de relação. Temporalidade, finitude e negatividade; problemas.

2.4. A ontologia no âmbito da preocupação gnosiológica como dominante,

2.4.1. O decretismo metafísico-científico de Hume - ou do espírito humano - e as vias de ultrapassagem;

- a) O apriorismo Kantiano;
- b) O alargamento do empirismo fenomenico para fenomenologia.

2.4.2. A crítica da Razão Pura de Kant lida com (*) a ontologia possível. Os irredutíveis e o irredutível, Kant e a recuperação transfiguradora das grandes linhas das ontologias tradicionais, Material e formal. Redenção e sentido des-hierarquizante das categorias. O destino da noção de possibilidade em Espinosa e em Kant.

2.4.3. Fenomenismo - Fenomenologia - Ontologia

(*) fenomenológica. O problema deste tipo de ontologias. Estudo aprofundado de uma ontologia de base fenomenológica, (Hartman) apesar de cronologicamente posterior a Hegel e Nietzsche.

2.4.4. A ontologia dialéctica pós-kantiana: As figuras do irredutível e as novas vias do abrangimento. Finitude, tempo, movimento, negatividade na dialéctica do Infinito Racional.

2.5. O ressurgimento do Irredutível ao qual é presente nas ciências ou na história, à linguagem racional. Esforço interpretativo dos três mi-

*cos nietzscheanos na sua interrelação conflituosa
Eterno retorno, super-Homem e Morte de Deus.*

2.6. Conclusões sistemáticas,

2.^a - Parte

3. Itinerários para uma pesquisa ontológica pós-hegeliana e pós-nietzscheana.

3.1. Princípio regulador: Viabilidade da inserção do homem, da razão e dos seres no âmbito do irreduzível que os precede. (Reformulação do mesmo princípio da 1.^a parte).

3.2. Desvendamento de algumas perspectivas e construções pseudo-superadas através da história.

3.3. Análise de alguns "irracionalismos" metafísicos bem como do recurso a sentimentos reveladores (no homem mas não do homem), na sua relação com o apelo tácito em tais casos a uma razão tradutora, Razão e Razões.

3.4. Investigação da capacidade assimiladora e auto-renovadora de algumas ontologias tradicionais vigentes.

3.5. Detecção da dimensão ontológica da dialéctica materialista; a diferente perspectivação do irreduzível como fundamento e o lugar da racionalidade humana. Recuperação da ontologia à luz de uma teoria da praxis em diálogo com as ciências. Recuperação dialéctica e recuperação fенomenológica. Praxis e Fundamento. A dialéctica materialista como "matricialismo".

3.5.1. Prospecção de outros matricialismos que se encontram na situação apontada em 3.2, como garantia contra a dissolvência empírista e a razão triunfante hegeliana

ou sucedâneos; Schelling e antes J. Böhme.

3.5.2. Aprofundamento do Fundamento Rumo ao "Ungrund".

3.6. Articulação das conclusões de 3.5., 3.5.1. e de 3.5.2. com a questão do sujeito perante a essência-natureza e a estructura-essência. Ser e sentido: o sentido do ataque ao sentido. As duas vias de ultrapassagem do esquema sujeito-objeto.

3.7. As Ciências e as condições do seu contributo para a ontologia.

3.8. Estudo aprofundado do pensamento de Heidegger (*) na perspectiva da articulação possível das suas várias fases e em comparação com outros sistemas ontológicos ou metafísicos contemporâneos.

3.8.1. O método fenomenológico e a sua transformação.

3.8.2. Temporalidade, existência e finitude.

3.8.3. Fenomenologia e hermenêutica.

3.8.4. Diferença ontológica: noção, antecedentes e desenvolvimentos pos-heideggerianos.

3.8.5. Diferença ontológica e interpretação da história da filosofia.

3.8.6. A questão do fundamento. Metafísica, ciências e técnica.

3.8.7. Ser e linguagem; pensamento e poesia.

3.9. Linguagem e realidade. Filosofia analítica e ontologia.

3.10. O ser e os métodos da ontologia ou anti-ontologia; possível provisoriaiedade.

3.11. Conclusões.

4. Horizontes.

- 4.1. Da analogia entis à metáfora heurística e aflo-radora.
- 4.2. Des-hierarquização dos entes e ontologia da pos-sibilidade.

BIBLIOGRAFIA

Obras de leitura obrigatoria integral (assinaladas por asterisco) ou parcial.

ARISTÓTELES (*) - *Méthaphysique*, (trad. Tricot), Paris, Vrin, 1953.

BOUDOT - *L'ontologie de Nietzsche*, Paris, PUF, 1971.

DERRIDA - *L'écriture et la Difference*, Seuil, 1967.

- *Tiempo y presentia*, Chile - Editorial Universitaria, 1971. (Trad. de OY ia et PAMM in *Endurance de la Pensée*, Paris, plon, 1968).

ESPINOZA, Bento de - *Ética*, Parte I, (trad. Joaquim de Carvalho), Coimbra, Atlântida, 1960.

ESCOTO, J. Duns - *Tratado del primer principio* (trad. Alluntis (F)), in *Obras del Doctor Sutil Juan Duns Escoto*, Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1960.

GILSON, Etienne - *L'Etre et l'Essence*, Paris, Vrin, 1962.

HARTMAN, Nicolau - *Ontología I. Fundamentos*, México-Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1954.

- *Ontología II. Posibilidad y Efectividad*, Méjico-Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1956.

- *Ontología III. La Fábrica del Mundo Real*, Fondo de Cultura Económica, 1959.

- *Ontología V. El pensar Teleológico*, México-Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1964.

- *Méthaphysique de la Connaissance*, Paris, Aubier, 1946.

- *Autoexposición Sistemática*, México, Universidad Nacional Autónoma de México, 1964.

- HERÁCLITO (*) - *Heráclito*, traduction intégrale des Fragments par Abel Jeannière, Paris, Aubier Montaigne, 1977.
- HEIDEGGER, Martin - *El Ser y el Tiempo*, (trad. José Gaos), México, Fondo de Cultura Económica, 1951.
- *Qu'est-ce que la Métaphysique?* in *Questions I*, (Trat. Henry Corbin e R. Munier), Paris, Gallimard, 1968.
- *Ce qui fait l'être essentiel d'un fondement ou raison* (ibidem).
- *De l'Essence de la vérité*, Ibidem.
- *Introduction à la Métaphysique*, Trad. G. Kahn, Paris, PUP., 1958.
- (*)- *Carta sobre o humanismo*, (Trad. Emanuel Carneiro Leão), Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967. (Há outras traduções em Português).
- *Le Principe de Raison* (Der Satz vom Grund), Paris, Gallimard, 1962.
- (*)- *La Question de la Technique* (trad. André Préau), in *Essai et Conférences*, Paris, Gallimard, 1958.
- *Dépassagement de la Métaphysique*, ibidem.
- *L'Identité et la Différence*, in *Questions I*, Paris, Gallimard, 1968.
- *Contribution à la question de l'Etre* (Zur Seinsfrage), ibidem.
- *Acheminement vers la Parole*, (trad. Jean Beaufret, W. Brokmeier, F. Fédier), Paris, Gallimard, 1976.
- *Tempo e Ser*, in *O fim da Filosofia ou a questão do Pensamento* (trad. Bernardo Stein), São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1972.
- KANT, Emanuel - *Critique de la Raison Pure*, (trad. Serrus), Paris, PUF, 1950.

- KANT, Emanuel - *Crítica da Razão Prática*, (trad. Artur Moreira), Lisboa, Edições 70, 1984.
- KEDROV, Boniface - *Dialectique, Logique, Gnoseologie: leur unité*, Moscou, Editions du Progrès, 1970.
- NIETZSCHE (*) - *Aos Últimos Falsos Zarathustra*, Lisboa, Guimarães e Cº.
- PARMÉNIDES (*) - *Fragments (do poema filosófico) in Hélade*, (Trad. M. Helena Recha Pereira), Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1963.
- PLATÃO - *República*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
- *Timão*, Paris, Les Belles Lettres, 1960.
- *Parménide*, Les Belles Lettres, 1965.
- PILOTINS - *Eneadas VI 9 (8)*, (Trad. J. A. Miguez) Buenos Aires, Aguilar, 1967, NB. Em Francês; Trad. de Emile Bréhier; Plotin, Enneades, Paris, Les Belles Lettres, 1924.
- RÖD, Wolfgang - *La Filosofía Dialéctica Moderna*, Pamplona, EUNSA, 1977.
- SIMONDON - *Le mode d'existence des objects techniques*, Aubier, 1969
- TIMIENECKA - *L'essence et l'existence*, ed. Aubier, Paris, 1957.
- S. TOMÁS (*) - *O Ser e a Essência in Opúsculos Selectos da Filosofia Medieval*, Braga, Faculdade de Filosofia, 1982.
- *Summa Teológica*, Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, (os três primeiros volumes), ou então:
- *Summa Theologica cura fratrum eiusdem ordinis*, Prima Pars, Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1955.
- *Summa contra los Gentiles*, Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1955.
- WITTGENSTEIN, Ludwig - *Tractatus Logico-Philosophicus*, (Trad. Pierre Klossowski), Paris, Gallimard, 1961.
- ZALAWSKY, Denis - *Analyse de l'Etre*, Editions de Minuit, Paris, 1982.

No decorrer do ano lectivo será apresentada bibliografia mais completa referente a cada um dos temas tratados.

FILOSOFIA EM PORTUGAL

Docente: Dr. Aloísio Lobo

1. Para uma trajectória da problemática filosófica em Portugal: alguns marcos no tempo.
 - 1.1. Sondagens em torno da problemática filosófica em Portugal na Idade Média.
 - 1.1.1. Teologia e Filosofia. Ortodoxia e Heterodoxia.
 - 1.1.2. Reflexão psicológica, moral e política.
 - 1.2. Aspectos filosóficos do Renascimento em Portugal.
 - 1.2.1. Humanismo e Erasmismo. Aristotelismo e (Neo)Platonismo.
 - 1.2.2. O "Experiencialismo": alcance epistemológico da "sabedoria do mar".
 - 1.3. Introdução ao pensamento de Francisco Sanches: gnoseologia e antropologia do "Quod Nihil Scitur".
 - 1.4. Breve panorâmica da problemática filosófica em Portugal no séc. XVII.
 - 1.4.1. Os "Conimbricenses" e a renovação da "Escolástica".
 - 1.4.2. Cartesianismo em Portugal.
 - 1.5. O Iluminismo em Portugal: Pedagogia e Filosofia.
 - 1.5.1. Incidências filosóficas da reforma pombalina da Universidade.
 - 1.5.2. Luís António Verney: da "crítica" da "Escolástica" à teoria do conhecimento como antecâmara da ciência

- 3.2. O "misticismo nacionalista" de António Sérgio e a teoria do "Uno Unificante" elementos gnoseológicos, éticos, estéticos e metafísicos.
- 3.3. Anti-positivismo e anti-bergonismo: caracterização e significado da crítica sergiana.
- 3.4. O "idealismo racionalista" de António Sérgio face ao hegelianismo, ao materialismo dialéctico e ao materialismo histórico: a "historiografia projectiva".

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

A) "Dicionários" e "Histórias da Filosofia"

- GOMES, Pinharanda - *Dicionário de Filosofia Portuguesa*, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1987.
- *História da Filosofia Portuguesa*, I, II, Lello & Irmão, Porto, 1981/83.

B) Bibliografia sobre o ponto 1.1. do Programa

- BARBOSA, João Morais - O "De Statu et Planctu Ecclesiae" - Estudo Crítico, Universidade Nova de Lisboa, 1982.
- CAEIRO, F. da Gama - *Santo Antônio de Lisboa*, I e II, Lisboa, 1967.
- D. DUARTE - *Leal Conselheiro*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1982.
- MARTINS, Mário - As Acusações Contra Tomás Escoto e a Sua Interpretação, separata da "Revista Portuguesa de Filosofia" (tomo VIII, fasc. I), Fac. de Filosofia de Braga, 1952.

newtoriana (realidades e equívocos).

1.6. Traços gerais da problemática filosófica em Portugal no séc XIX.

1.6.1. Silvestre Pinheiro Ferreira: onto-gnoseologia e teoria política.

1.6.2. O "drama espiritual" de Antero e as suas componentes filosóficas.

1.6.3. Positivismo e anti-positivismo.

1.6.4. Filosofia e Heterodoxia: Amorim Viana, Sampaio Bruno, Cunha Seixas e Domingos Tarroso.

1.6.5. Ressurgências tomistas.

1.6.6. Breve balanço do pensamento português oitocentista: alcance e significado das "influências" (eventuais, directas e/ou indirectas) de Spinoza, Leibniz, Kant, Hegel, Krausse, Comte, Schopenhauer e E. Hartmann.

2. Introdução ao pensamento de Leonardo de Coimbra.

2.1. Tentativa de um perfil epistemológico do "Criacionismo".

2.2. Do "Criacionismo" à "Razão Experimental".

2.3. A temática cosmo-antropológica: o primado do "tempo psíquico" sobre o "tempo biológico" e o "tempo físico".

2.4. Filosofia, Poesia e Religião.

3. Introdução ao pensamento de António Sérgio.

3.1. A "Epistemologia Translata" de António Sérgio: a "matematização do Platonismo" e a "platonização da Matemática".

PACHECO, M^a Cândida dos Reis Monteiro - *Santo Antônio de Lisboa - A Aguiá e a Treva*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1986.

PAÍS, Álvaro - *Colírio da Fé Contra as Heresias*, 2 vols., Instituto de Alta Cultura, Lisboa, 1954/56.

SANTO ANTÓNIO DE LISBOA - *Obras Completas*, 2 vols., Lello & Irmão, Porto, 1987.

C) Bibliografia sobre o ponto 1.2. do programa.

BARROS, João de - *Rápica Pneuma*, 2 vols., I.N.I.C., Lisboa, 1983.

BARRETO, Luís Filipe - *Descobrimentos e Renascimento - Formas de Ser e Pensar nos Séculos XV e XVI*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1983.
- *Caminhos do Saber no Renascimento Português*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1986.
- *Os Descobrimentos e a Ordem do Saber*, Gradiva, Lisboa, 1987.

DIAS, J. S. da Silva - *Portugal e a Cultura Europeia (sécs. XVI a XVIII)*, separata da revista "Biblos" (vol. XXVIII), Coimbra, 1953.

- *A Política Cultural da Época de D. João III*, 2 vols Universidade de Coimbra, 1969.
- *Os Descobrimentos e a Problemática Cultural do Século XVI*, 2^a ed., Editorial Presença, Lisboa, 1982.

HEGREU, Leão - *Diálogos de Amor*, 2 vols., I.N.I.C., Lisboa, 1983.

MARTINS, José V. de Pina - *Humanismo e Erasmismo na Cultura Portuguesa do Século XVI*, Fundação Calouste Gulbenkian, Paris, 1973.

D) Bibliografia sobre o ponto 1.3. do Programa.

- DIAS, J. S. da Silva - *Portugal e a Cultura Europeia (sécs. XVI a XVIII)*, Separata da revista "Biblos" (vol. XXVIII), Coimbra, 1953.
- SA, A. de Moreira de - *Francisco Sanches, filósofo e matemático*, 2 vols., Tipografia da Casa Portuguesa, Lisboa, 1947.
- SANCHES, Francisco - *Que Nada Se Sabe*, Instituto de Alta Cultura, Lisboa, 1955.

E) Bibliografia sobre o ponto 1.4. do Programa.

- ANDRADE, António Alberto de - *Vernei e a Filosofia Portuguesa*, Livraria Cruz Braga, 1947.
- DIAS, J. S. da Silva - *Portugal e a Cultura Europeia (sécs. XVI a XVIII)*, separata da revista "Biblos" (vol. XXVIII), Coimbra, 1953.
- MORAES, Manuel - *Cartesianismo em Portugal - Antônio Cordeiro*, Livraria Cruz, Braga, 1966.

F) Bibliografia sobre o ponto 1.5. do Programa

- ANDRADE, António Alberto de - *Vernei e a Cultura do seu Tempo*, Universidade de Coimbra, 1966.

- DIAS, J. S. da Silva - *Portugal e a Cultura Europeia (sécs. XVI a XVIII)*, separata da revista "Biblos" (tomo XXVIII), Coimbra, 1953.
- MONCADA, L. Cabral de - *Um "Iluminista" Português do Século XVIII: Luís António Verney*, Universidade de Coimbra, 1941.
- VERNEY, Luís António - *Verdadeiro Método de Estudar*, vol. III, Sá da Costa, Lisboa, 1950.

G) Bibliografia sobre o ponto 1.6. do Programa.

- BRUNO (Sampaio) - *O Brasil Mental*, Livraria Chardron, Porto, 1893.
- *A Ideia de Deus*, Livraria Chardron, Porto, 1902.
- CARREIRO, José Bruno - *Antero de Quental - Subsídios para a sua biografia*, 2 vols., Instituto Cultural de Ponta Delgada, Lisboa, 1948.
- CARVALHO, Joaquim de - *Obra Completa*, vols. I e IV, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1978/83.
- FERREIRA, Silvestre Pinheiro - *Preleções Filosóficas*, 2^a ed., Universidade de S. Paulo - Grimalbo, S. Paulo, 1970.
- *Ensaios Filosóficos*, P.U.C. - Editora Documentário, Rio de Janeiro, 1979.
- MARINHO, José - *Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo*, Lello & Irmão, Porto, 1976.
- PEREIRA, José Esteves - *Silvestre Pinheiro Ferreira - o seu pensamento político*, Universidade de Coimbra, 1974.

- QUENTAL, Antero de - *Prosas*, vols. II e III, Universidade de Coimbra, 1931.
- *Cartas*, primeira série, Couto e Martins, Lisboa, 1957.
- RIBEIRO, Álvaro - *Os Positivistas*, Livraria Popular Francisco Franco, Lisboa, 1951.
- SEIXAS, J. M. da Cunha - *Ensaios de Crítica Filosófica*, Tipografia da Biblioteca Nacional, Lisboa, 1884.
- *Princípios Gerais de Filosofia*, Imprensa Lucas, Lisboa, 1898.
- SÉRGIO, António - *Ensaios*, tomos IV e V, Obras Completas, Sá da Costa Lisboa, 1972/73.
- SERRÃO, Joel - *Sampaio Bruno - O Homem e o Pensamento*, 2^a ed., Livros Horizonte, Lisboa, 1986.
- SILVA, Lúcio Craveiro da - *Antero de Quental - Evolução do seu Pensamento Filosófico*, Livraria Cruz, Braga, 1959.
- SILVA, M^a Beatriz Nizza da - *Silvestre Pinheiro Ferreira - Ideologia e Teoria*, Sá da Costa, Lisboa, 1975.
- SOVERAL, Eduardo Abranches de - *Introdução ao pensamento de Sampaio Bruno (1867-1915)*, in "Revista Portuguesa de Filosofia", tomo XVII, fasc. 3-4, pp. 413-424, Braga, 1986.
- TARROZO, Domingos - *Filosofia da Existência*, Biblioteca do Norte Editora, Ponte de Lima, 1881.
- VIANA, Pedro de Amorim - *Defesa do Racionalismo ou Análise da Fé*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1982.

H) Bibliografia sobre o ponto 2. do Programa.

- COIMBRA, Leonardo - *Obras*, 2 vols., Lello & Irmão, Porto, 1983.
- "LEONARDO COIMBRA" - Testemunhos dos seus contemporâneos, Livraria Tavares Martins, Porto, 1956.
- MARINHO, José - *O Pensamento Filosófico de Leonardo de Coimbra*, Livraria Figueirinhas, Porto, 1945.
- *Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo*, Lello & Irmão, Porto, 1976.
- SPINELLI, Miguel - *A Filosofia de Leonardo Coimbra*, Faculdade de Filosofia de Braga, 1981.

I) Bibliografia sobre o ponto 3. do Programa.

- BRANCO, J. Oliveira - *O Humanismo Crítico de António Sérgio* - análise dos seus vectores filosóficos, Gráfica de Coimbra, 1986.
- MARINHO, José - *Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo*, Lello & Irmão, Porto, 1976.
- PITA, António Pedro - *Uma Estética da Inteligibilidade - (re)leituras sergianas*, Coimbra Editora, Coimbra, 1985.
- "Revista de História das Ideias", nº 5 (2 vols dedicados a António Sérgio), Faculdade de Letras, Coimbra, 1983.
- SÉRGIO, António - *Prefácios e notas aos "Sonetos" de Antero de Quental*, 3^a ed., Couto Martins, Lisboa, 1956.
- *Um Problema Anterioriano*, Portugália, Lisboa, s/d (1943).

SÉRGIO, António

- *Cartas de Problemática*, Editorial Inquérito, Lisboa, 1952/55.

- *Ensaios*, 8 tomos, Obras Completas, Sá da Costa, Lisboa, 1971/74.

VILHENA, Vasco de Magalhães - *António Sérgio, o Idealismo Crítico e a Crise da Ideologia Burguesa*, Seara Nova, Lisboa, 1964.

* No decurso do ano lectivo serão dadas aos estudantes indicações bibliográficas complementares e específicas, bem como informações sobre leituras "obrigatórias".

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

Docente: Prof. Doutor Adalberto Dias de Carvalho

1. Estatuto da antropologia filosófica no contexto da filosofia e das diferentes disciplinas antropológicas. Esboço preliminar.
2. Principais pressupostos da antropologia tradicional.
 - 2.1. A matriz judaico-greco-cristã. A antropologia bíblica: importância dos momentos originários e sobrevalorização das rupturas matéria/viva/homem. O teocentrismo.
 - 2.2. Humanismo e antropoteoteocentrismo: o tema da natureza humana.
3. A crise da antropologia tradicional e do paradigma antropológico. Condicionantes históricas, filosóficas e científicas.
 - 3.1. A expansão da cultura ocidental e a polémica sobre a unidade do homem.
 - 3.2. A decadência do mecanicismo, da dicotomia espírito-matéria, do homem sujeito e da ilusão solipsista.
 - 3.3. A emergência das ciências humanas. O homem como objecto. Diluição do homem como núcleo epistémico.
4. O novo estatuto da antropologia contemporânea.
 - 4.1. A polémica sobre a identidade do homem. O desafio da sociobiologia.

4.2. Multidimensionalidade do "espaço antropológico" e afirmação da transdisciplinaridade da antropologia filosófica.

5. Estudo de algumas questões antropológicas fundamentais.

5.1. A temática da liberdade: a liberdade "política", o livre-arbítrio, a liberdade "transcendental", a liberdade "natural", a liberdade como "condição humana". Pessoa e liberdade. Pressupostos antropológicos das Declarações dos Direitos do Homem. Utopia e liberdade.

6. O homem e a morte: sentido vital da morte.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- BACHELARD, G. - *Le materialisme rationnel* (5^a ed.), Paris, P. U. F., 1972.
- *La flamme d'une chandelle* (7^a ed.), Paris, P. U. F., 1984.
- BRU, M.; CARVALHO, A.; CLANET, C.; GIRAUDON, R. e outros - *Regards sur la Personne*, Toulouse, Service de Publ. Univ. Toulouse-le Mirail, 1986.
- CARVALHO, A. D. - *Reflexões Antropológicas*, separata da Revista da Faculdade de Letras do Porto, Série Filosofia, nº 4, 2^a série
- *Edgar Morin e a Renovação do Humanismo*, idem, 1987.
- CASSIRER, E. - *Essai sur l'homme*, Paris, Ed. Minuit, 1975.

- FORMIGARI, L. - *O mundo depois de Copérnico*, Lisboa, Edições 70, 1984.
- FOUCAULT, M. - *Les Mots et les choses*, Paris, Gallimard, 1966.
- GEVAERT, J. - *El problema del hombre*, Salamanca, Ed. Sigueme, 1983.
- GROETHYSEN, B. - *Antropologia filosófica*, Lisboa, Presença, 1982.
- HEIDEGGER, M. - *Carta sobre o humanismo*, Lisboa, Guimarães Ed., 1973.
- JANKELEVITCH V. - *La mort*, Paris, Flammarion, 1977.
- LEACH, E.R. - *L'unité de l'homme et autres essais*, Paris, Galimard, 1980.
- MONOD, J. - *O acaso e a necessidade*, Lisboa, Europa-América, s/data.
- MERCIER, P. - *História de la antropología*, Barcelona, Ed. Peninsula, 1969.
- MORIN, E. - *La méthode*, 19 e 29 vols., Paris, Seuil, 1977 e 1981.
- SPERBER, D. - *Le savoir des anthropologues*, Paris, Hermann, 1982.

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

(Curso Nocturno)

Docente: Prof. Doutor Manuel Augusto Ferreira da Silva

Dr. Jorge Mendonça

1. Perspectiva histórica sobre a evolução da ideia de "homem" na cultura ocidental. Situação da antropologia filosófica no contexto das ciências e da filosofia contemporânea.
2. Ciências humanas e explicitação da "condição humana". Da biologia à sociobiologia.
3. Existência e historicidade. Originalidade do sujeito humano como liberdade situada.
4. Estrutura relacional do homem. Mediação da natureza e da cultura pela corporeidade. Alteridade e intersubjectividade.
5. O problema do sentido. Por uma antropologia hermenêutica.

VANNI ROVIGHI, S. - *Storia della filosofia contemporanea*, La Scuola, Brescia, 1980.

GRANDE ANTOLOGIA FILOSÓFICA, Marzorati, Milão 1975 (contém ensaios e ampla bibliografia sobre temas filosóficos fundamentais, até à época contemporânea, bem como um bom elenco de textos).

Para uma bibliografia da História da Filosofia Contemporânea, veja-se:

BAUSOLA, A. (dir.) - *Questioni di storia filosofica: II - Il pensiero contemporaneo*, 3 vol. La Scuola, Brescia, 1978.

NOTA: A bibliografia específica de cada tema do programa será distribuída aos alunos no início do ano-lectivo.

- c) Crítica materialista de Feuerbach.
 - d) Crítica historicista de Dilthey.
 - e) Crítica positivista de Comte.
6. Fenomenologia e experiência radical do sentido. Uma nova antologia de caro fenomenológico: referência a Husserl.
7. Correntes de signo ontológico-existencial: seus núcleos matriciais e sua evolução em termos de hermenêutica. Correntes de signo empirista-positivista: seus núcleos matriciais e sua evolução em termos de filosofia analítica - expoentes paradigmáticos de ambas as vertentes.
8. O racionalismo crítico: vertente práxico-sociológica e epistemológico-científica. Principais representantes.
9. Síntese prospectivo das tendências recentes da filosofar, radicada na temática analisada ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA:

Manuais Gerais

- ABBAGNANO, N. - *Storia della Filosofia*, tomo IV, Ed. Torinese Turim, 1966; Trad. Portuguesa, Presença, Lisboa, 1983 (Vol. 9, 55).
- APEL, K. O. - *Towards a Transformation of Philosophy* - Routledge and Kegan Paul, Londres, 1980.
- BELAVAL, Y. (dir.) - *Histoire de la Philosophie*, tomo III, "Encyclopédie de la Pleiade" Gallimard, Paris, 1974.
- CHATELET, F. (dir.) - *Histoire de la Philosophie. Idées, doctrines*, Tomos III-IV, Hachette, Paris, 1973.
- COPLESTON, F. - *Historia de la Filosofia*, Vol. VII, VIII, IX, Ed. Ariel, Barcelona, 1978-1985.
- HEIMSOETH, H. - *A filosofia no século XX*, Armenio Amado, Coimbra, 1982.
- MATHIEU, V. - *Temas y problemas de la filosofía actual*, Rialp, Madrid, 1980.
- URDANZOZ, T. - *História de la filosofia*, Tomos, IV-V-VI, B.A.C., Madrid, 1978.

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Docente: Prof. Doutora Maria José Cantista

I PARTE

1. Demarcação do domínio temático da disciplina. Problema das relações entre Filosofia e História da Filosofia. O que impõe uma programação filosófica da história da filosofia.
2. Métodos adoptados na leccionação e seu fundamento. Objectivos perseguidos. Comentário à bibliografia da disciplina.

II PARTE

Compreensão diferenciadora do universo do discurso filosófico contemporâneo: a necessidade de referir os "grandes momentos" anteriores, os principais "universo de discurso" que o precederam.

III PARTE

1. O Universo de discurso filosófico contemporâneo; sua caracterização. Radicação em Kant.
2. A filosofia de Hegel como ponto de arranque do pensamento hodierno. Particular detenção nos núcleos matriciais desta filosofia, em ordem a uma compreensão integrada da temática contemporânea.
3. Kierkegaard versus Hegel: do "fracasso" da dialéctica à "dialéctica do fracasso".
4. Nietzsche versus Hegel: o poder da Vontade contra a impotência da Ideia.
5. As demais críticas a Hegel: temas e problemas nucleares dali decorrentes para a filosofia actual:
 - a) Crítica positiva de Schelling.
 - b) Crítica voluntarista de Schopenhauer (em intima conexão com Nietzsche).

BIBLIOGRAFIA:

A bibliografia sumária que se indica será completada no decurso das aulas.

- BUBER, M. - *La vie en dialogue*, Paris, Aubier, 1959.
- *Le Problème de l'homme*, Paris, Aubier, 1962.
- *Je Tu*, Paris, Aubier, 1962.
- BUYTENDIJK - *L'Homme et l'animal*, Paris, Galimard, 1965 (Trad. Port.).
- CHARDIN, T. - *Le phénomène humain*, Paris, Seuil, 1955 (Trad. Port.)
- FOUCAULT, M. - *Les mots et les choses*, Paris Gallimard, 1966; (Trad. Port.)
- GARAUDY, R. - *Perspective de l'homme*, Paris, PUF., 1969.
- GROETHUYSEN, B. - *Antropologia Filosófica*, Lisboa, Ed. Presença, 1982.
- HEIDEGGER, M. - *L'être et le temps*, Paris, Gallimard, 1972.
- *Acheminement vers la parole*, Paris, Gallimard.
- LACROIX, J. - *Humanisme, existentialisme et personalisme*, Paris, PUF., 1955.
- LEVINAS, E. - *Totalité et infini*, La Haye, Nijhoff, 1971 (Trad. Espanhola)
- LEACH, E. R. - *L'unité de l'homme et autres essais*, Paris, Gallimard, 1980.
- MADISON-GADAMER - *Sens et existence*, Paris, Seuil, 1975.
- MORIN, E... - *L'unité de l'homme*, vol. I, II, III, Paris, Seuil, 1974.
- *O paradigma perdido*, Lisboa, Europa-América, 1975.
- *La Méthode*, 1º e 2º vol., Paris, Seuil, 1977 e 1981
- Trad. Port. Ed. Europa-América.
- ORTIZ-OSÉS - *Mundo, hombre y lenguaje crítico*, Salamanca, Sigue-me, 1968.
- *Antropología hermenéutica*, Braga, Eros, 1983.
- SPERBER, D. - *Le savoir des anthropologues*, Paris, Hermann, 1982.
- VERGES, S. - *Dimension transcendente de la persona*, Barcelona, Herder, 1968.
- *Anthropos-Homem*, vol. V, Enciclopédia Enaudi, Lisboa, Imprensa Nacional, 1985.

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Docente: Dr. Waldemar Cardoso

INTRODUÇÃO - Aspectos fundamentais do discurso filosófico contemporâneo.

I PARTE - A FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA EM ALGUMAS DAS SUAS MATRIZES

1. Hegel - Dissolução do finito no infinito. A experiência da finitude. A verdadeira liberdade. Bei-sich-selbst-sein.

A Ideia Absoluta.

O sistema.

2. Marx - Interpretação humanista e anti-humanista do marxismo.

O Materialismo histórico e o Materialismo dialéctico.

3. Nietzsche - A origem da Tragédia: o contraste dionisíaco-apolíneo; a interpretação do socratismo.

Humano, Demasiado Humano: a "genealogia" do saber humano.

Assim Falava Zaratustra: a morte de Deus, o Super-Homem, a Vontade do Poder, a ideia do Eterno Retorno do Mesmo, os Homens Superiores.

As obras do último período: Nietzsche e a tradição ocidental.

II PARTE - O ESTRUTURALISMO

1. Dimensão metodológica/epistemologia do Estruturalismo.
2. A Filosofia Egológica e o Estruturalismo: do cogito ao inconsciente estrutural.
3. Valor e limites do Estruturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- * ALTHUSSER, Louis - *Pour Marx* (1965), Paris, Maspero, 1973.
- AXELOS, Kostas - *Marx, Peuseur de la Technique* (1961), Paris, Union Générale d'Éditions, 1974.
- BARTHES, Roland - *O Grau Zero da Escrita* (1953) seguido de *Elementos de Semiólogia* (1964), Lisboa, Edições 70, 1981.
- BENVENISTE, E. - *Problèmes de Linguistique Générale*, 2 vols., Paris, Gallimard, 1966;1974.
- CHATELET, F. - *Logos et Praxis*, Paris, Sedes, 1962.
- DEULEUZE, G. - *Nietzsche et la Philosophie*, Paris, P.U.F., 1973.
- DERRIDA, J. - *L'Ecriture et la Différence*, Paris, Seuil, 1967.
- DUFRENNE, M. - *Pour L'Homme*, Paris, Seuil, 1968.
- D'HONDT, J. - *Hegel, Philosophie de l'Histoire Vivante*, Paris, P.U.F. 1966.

- FINK, E. - *La Filosofia de Nietzsche*, Madrid, Alianza Editorial, 1976.
- * FOUCAULT, Michel - *Les Mots et les Choses*, Paris, Gallimard, 1966.
- *L'Archéologie du Savoir*, Paris, Gallimard, 1969.
- GOLDMANN, L. - *Recherches Dialectiques*, (1959), Paris, Gallimard, 1972.
- HEGEL, G. W. F. - *La Phénoménologie de l'Esprit*, 2 vols., Paris, Aubier-Montaigne, 1933.
- HEIDEGGER, M. - *Nietzsche*, Paris, Gallimard, 1971.
- HYPPOLITE, J. - *Génèse et Structure de la Phénoménologie de l'Esprit de Hegel*, Paris, Aubier-Montaigne, 1974.
- JAKOBSON, R. - *Essais de Linguistique Générale*, Paris, Minuit, 1963.
- JASPERS, K. - *Nietzsche*, Paris, Gallimard, 1936.
- LACAN, J. - *Écrits*, Paris, Seuil, 1966.
- LEFEBVRE, H. - *La Somme et le Reste*, Paris, Ed. la Nef, 1959.
- * LÉVI-STRAUSS, Claude - *Anthropologie Structurale*, Paris, Plon, 1958.
- * - *La Pensée Sauvage*, Paris, Plon, 1962.
- * - *Anthropologie Structurale Deux*, Paris, Plon, 1973.
- MARCUSE, H. - *L'Ontologie de Hegel et la Théorie de l'Historicité*, (1932), Paris, Minuit, 1972.

- MARX, K. - Ver principais obras nas *Éditions Sociales*, Paris; e também na Colecção da *Pléiade*, *ŒUVRES, Economie*, sob a direcção de Maximilien Rubel.
- * NIETZSCHE, F. - *A Origem da Tragédia*, (1872), Lisboa, Guimarães Editores, 1978.
- *
- * - *Assim Falava Zarathustra*, (1883-1885-1892), Lisboa, Guimarães Editores.
- * - *A Genealogia da Moral*, (1887), Lisboa, Guimarães Editores, 1976.
- PIAGET, J.
- RICOEUR, P. - *Le Conflit des Interprétations: Essai d'Herméneutique*, Paris, Seuil, 1975.
- SARTRE, J. P. - *Critique de la Raison Dialectique*, Paris, Gallimard, 1960.
- SAUSSURE, F. - *Cours de Linguistique Générale*, Paris Payot, 1980.
- WHAL, J. - *Le Malheur de la Conscience dans la Philosophie de Hegel*, Paris, P.U.F., 1951.
- WEIL, E. - *Hegel et l'Etat*, (1950), Paris, Vrin, 1974.

NOTA: As obras assinaladas com um asterisco (*) são de leitura obrigatória.

PROBLEMÁTICA E TENDÊNCIAS DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Docente: Dr. Manuel Lourenço

I.

A FILOSOFIA DA HISTÓRIA DE KANT

1. Considerações preliminares sobre a importância "do espaço de racionalidade" legado por Kant à filosofia contemporânea.
2. Interpretação da história no quadro da teleologia natural:
plano oculto e fim último da natureza.
3. A filosofia da história no quadro da teleologia moral: postulado teleológico e objectivo final da criação.
4. O plano oculto da natureza exclui a identidade dialéctica da finalidade infinita e dos fins finitos na história.
5. As quatro perspectivas segundo as quais a história pode ser pensada: a concepção abderitista, a concepção eudemonista, a concepção terrorista e a concepção progressista.

II.

1. Hegel critico de Kant.
2. Hegel e a idade da ilustração.
3. As relações morais, a interacção social e o trabalho na filosofia hegeliana.

III.

A TEORIA CRÍTICA DE HABERMAS

1. Teoria tradicional e teoria crítica.
2. A teoria dos interesses directivos do conhecimento.
3. O problema da Aufklärung e do interesse da razão.
4. Psicanálise e teoria social.
5. Teoria analítica da ciência e dialéctica: o confronto entre Habermas e o racionalismo crítico de Popper e Hans Albert.
6. A concepção da verdade de Habermas e sua comparação com a de Peirce.

OBS. O programa pode sofrer uma ou outra alteração no caso das circunstâncias o determinarem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDER, R. - *The Philosophy of Charles Peirce*, Oxford, Basil Blackwell, 1980.
- FREUD, S. - *L'avenir d'une illusion*, Paris, P.U.F., 1976.
- HABERMAS, J. - *Connaissance et intérêt*, Paris, Gallimard, 1976.
- *Théorie et pratique*, vol. I e vol. II, Paris, Payot, 1975.
- *La technique et la science comme "ideologie"*, Paris, Gallimard, 1973.
- HEGEL, G. W. F. - *La phénoménologie de l'esprit*, vol. I e vol. II, Paris Aubier, 1977.
- *La première philosophie de l'esprit*, Paris, P.U.F., 1969.

- HORKHEIMER, M. et ADORNO, Th. - *La dialectique de la raison*, Paris, Gallimard, 1974.
- *Théorie Traditionnelle et Théorie Critique*, Paris Gallimard, 1974.
- HYPPOLITE, J.
- *Introduction à la philosophie de l'histoire de Hegel*, Paris, Editions du Seuil, 1983.
- KANT, I.
- *Filosofia de la historia*, Buenos Aires, Editorial Nova, 1958.
- *Filosofia de la historia*, Madrid, Fondo de Cultura económica, 1985.
- *Idée d'une histoire universelle au point de vue cosmopolitique de Kant*. Commentaire par Jean-Michel Muglioni, Paris, Bordas, 1981.
- Th. Adorno-K. Popper
- *De Vienne à Francfort*, Bruxelles, Editions Complexe, 1978.

HISTÓRIA DAS DOUTRINAS POLÍTICAS

Docente: Dra. Lídia Maria Cardoso Pires

1. Platão

A constituição perfeita da República e o objectivo das Leis.

2. Aristóteles

A crítica às utopias políticas anteriores. O conceito de felicidade e a relatividade da noção de "melhor governo".

3. O período helenístico

Enquadramento histórico. O novo papel da Filosofia. Esotocismo e Epicurismo.

4. Marsílio de Pádua e Guilherme de Occam

Origem da ideia social cristã. O pensamento político do feudalismo. Os conflitos entre a esfera do Estado e da Igreja. Os ideólogos da supremacia do Estado.

5. Maquiavel

O renascimento. O absolutismo monárquico.
Teoria do Estado e moral política.

6. Erasmo

O humanismo cristão.
A ética do Príncipe cristão e o pacifismo.

7. Tomás Moro e Campanella

A utopia clássica e a Cidade do Sol.

8. Hobbes

O individualismo autoritário. O Estado Leviatã.

9. Espinosa e Leibniz

O declínio do absolutismo.

A crítica religiosa e a análise política de Espinosa.
O universalismo e o racionalismo de Leibnitz.

10. Locke e Montesquieu

A revolução Inglesa de 1688 e o aparecimento do liberalismo. O século das Luzes.

O direito natural e a doutrina da propriedade de Locke.

Natureza, princípio e formas dos governos em Montesquieu.

11. Rousseau

O Contrato Social. As ideias sociais e as várias formas de governo.

12. Kant

A revolução Francesa de 1789.

A política fundada no direito. Política e filosofia da história.

II

1. Hegel

A fé na razão. A história universal como criação do Espírito do mundo.

A liberdade concreta e a teoria do Estado.

2. O Liberalismo

Pressupostos e significados.

A revolução industrial.

Benjamim Constant e Alexis Tocqueville: o não intervencionismo do Estado e a democracia política. O utilitarismo de Jeremy Bentham e o liberalismo social de John Stuart Mill.

3. Socialismo Utópico

O questionamento da economia liberal e as doutrinas de reforma social.

A filantropia patronal e o comunismo agrário de Robert Owen.

A doutrina da produção e tecnoburocracia em Saint Simon.

Os falanstérios de Fourier.

A critica de Proudhon à propriedade privada e o federalismo político.

4. Marx e Engels

O socialismo científico. Materialismo histórico. A revolução social e a luta de classes.

O desaparecimento do Estado.

5. Anarquismo

A recusa de todas as formas de Estado. O ideal do revolucionário.

O sindicalismo revolucionário e o internacionalismo pacifista.

6. Os marxismos no séc. XX

A critica do Estado burguês. A cisão entre marxismo leninista e socialismo democrático.

A revolução Russa de 1917 e a génesis do Estado socialista.

A rejeição da democracia clássica e a ditadura do proletariado em Lenine.

A tese do socialismo num só país de Estaline e a sobrevivência do Estado.

A segunda guerra mundial e a diversificação do comunismo: a multiplicidade das vias de acesso. A contestação ao regime soviético.

7. Fascismo e nacional-fascismo

O nacionalismo totalitário. O elogio da desigualdade e do Estado. O corporativismo e o racismo.

8. Neo-liberalismo

A "revolução" de Keynes. A tecnocracia.

9. Cristianismo e democracia

O programa político da democracia cristã.

O humanismo integral de Maritain e o personalismo de Mounier.

10. As novas perspectivas do pensamento político.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CERRONI, Umberto - *O pensamento político, das origens aos nossos dias*, Lisboa, Editorial Estampa, 1976 (7 volumes).
- CHATELET, François (Direcção de) - *História da Filosofia*, Lisboa, publicações D. Quixote, em reedição (8 volumes)
- CHATELET, François e RIBIER KOUCHNER, Évelyne - *As Concepções Políticas do séc. XX, História do Pensamento Político*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1983.
- CHEVALIER, Jean Jacques - *História do Pensamento Político*; Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982, (tomos I e II).
- POKROVSKY, V.S. (direcção de) - *História das Ideologias*, Lisboa, Editorial Estampa, 1972, (4 volumes).
- PRÉLOT, Marcel - *As Doutrinas Políticas*, Lisboa, Editorial Presença, 1974, (4 volumes).
- SCHILLING, Kurt - *História das Ideias Sociais*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974.
- TOUCHARD, Jean (Direcção de) - *Histórias das Ideias Políticas*, Lisboa, Europa-América, 1970 (7 volumes).
- VÁRIOS - *História Universal*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1970 e seguintes (13 volumes).

CULTURA CLÁSSICA

Docentes: Prof. Doutor Álvaro dos Penedos
Dra. Lídia Cardoso Pires

1. Civilização Micénica.

2. Poemas Homéricos.

2.1. Idade das Trevas.

2.2. Questão Homérica.

2.3. Iliada e Odisseia: semelhanças e divergências; tema, personagens, processos literários. Aspectos religiosos, ideológicos, sociais e políticos.

2.4. A influência dos poemas homéricos na cultura Grega.

3. Hesíodo

3.1. O nascimento do individualismo.

3.2. Teogonia: a origem do mundo e dos deuses. Influências orientais na mitologia grega.

3.3. Os Trabalhos e os Dias: tema e carácter didáctico do poema; a evolução do conceito de "arete" e a nova importância do Direito.

4. A Poesia Lírica

4.1. Época Arcaica: a era das migrações e da colonização; as origens da pôlis; as tiranias e o nascimento da democracia.

4.2. A lírica monódica e a lírica coral; a elegia; a poesia Jâmbica;

4.3. Arquíloco.

4.4. Safo.

5. Aspectos religiosos da Grécia

5.1. O Misticismo: os mistérios de Eleusis; o orfismo; o culto dionisíaco.

5.2. O legalismo: o oráculo de Delfos; o espírito apolíneo.

5.3. Os Grandes Festivais.

6. As Origens da Filosofia

6.1. O mito e o logos.

6.2. Os Milésios: influências e fontes; substância primordial; cosmogonia e cosmologia.

7. A Sofística

7.1. O condicionalismo político dos sécs. V e IV em Atenas.

7.2. A sofística como fenômeno cultural: semelhanças e diferenças fundamentais entre os sofistas da primeira e da segunda gerações; o debate entre lei por natureza e lei por convenção; a importância histórica dos sofistas.

8. Tucídides

8.1. O nascimento da História: Hecateu de Mileto e Heródoto.

8.2. A Guerra do Peloponeso: aspectos formais; as leis do acontecimento histórico; o valor e a actualidade dos problemas equacionados na obra.

9. Sócrates

9.1. O problema socrático; a "revolução" socrática.

10. Platão

10.1. As "utopias" do séc. V: Hipódamo de Mileto e Fáleias da Calcedónia.

10.2. O diálogo em Platão.

10.3. A República: a crítica à paideia tradicional e aos regimes políticos; as linhas gerais da Cidade Ideal.

11. A Tragédia

11.1. As origens; a importância religiosa e cultural.

11.2. Os trágicos: Esquilo, Sófocles e Eurípides.

12. A comédia

12.1. As origens; a importância pedagógica e política.

12.2. Aristófanes.

13. Aristóteles

13.1. O Tratado da Política: a defesa da teoria do "Justo Meio".

14. A Ciência e a Filosofia Helenísticas

14.1. A época helenística.

14.2. A medicina; a matemática; a física e a astronomia.

14.3. Estoicismo; Epicurismo; Ceticismo.

BIBLIOGRAFIA:

ALLAN, D.J. - *A Filosofia de Aristóteles*, Lisboa, Editorial Presença 1983.

AUSTIN, Michel e Vidal-Naquet, P. - *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*, Lisboa, Edições 70, 1986.

BONNARD, André - *Civilização Grega*, Lisboa, Editorial Estúdios Cor, 1972. (3 Volumes).

CORNFORD, F. M. - *Principium Sapientiae*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.

DODDS, E. R. - *Los Griegos y lo irracional*, Madrid, Alianza Editorial, 1980.

EFFENTERRE, Henri - *História Universal*, Volume II, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1979.

FINLEY, M.I. - *Os Gregos Antigos*, Lisboa, Edições 70, 1984.
- *O Mundo de Ulisses*, Lisboa, Editorial Presença, 1982.

GILBERT, Lafforgue - *História Universal*, Volume I, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1979.

GUTHRIE, W.K.C. - *Les Sophistes*, Paris, Payot, 1976.

HAMILTON, Edith - *A Mitologia*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1983, 3a. Ed.

JAEGER, Werner - *Paideia*, Paideia, Editorial Astéris, s/d.

JOLY, H. - *Le Renversement Platonicien. Logos, Episteme, Polis*, Paris, J. Vrin, 1974.

KIRK e Raven - *Os Filósofos Pré-Socráticos*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, 2a. Ed.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Docente: Dra. Maria Elsa Pregitzer

I. Introdução

1. A linguagem e o Homem.
2. Linguagem e existência humana.
3. Pensamento e linguagem.
4. Linguagem e inconsciente afectivo.

II. O papel da Linguagem no processo do conhecimento

1. Linguagem e realidade.
2. Desenvolvimento da linguagem e predisposição biológica.
3. Aspectos neurofisiológicos do desenvolvimento da linguagem.
4. Aspectos filogenéticos de alguns aspectos do desenvolvimento da linguagem.
5. Aspectos funcionais do desenvolvimento da linguagem.

III. Aspectos fundamentais da Filosofia da Linguagem

A: Teorias de Significação

1. Teorias semânticas realistas.
2. Teorias behavioristas.
3. A filosofia da linguagem de Quine.
4. A filosofia da linguagem de Wittgenstein nas Investigações Lógicas

B: Teorias de Gramática

1. Gramática tradicional.
2. Gramática lógica.
3. Gramática generativa.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- ALMEIDA, Vieira de - *Aspectos da Filosofia da Linguagem*, Coimbra,
Arménio Amado, Editor, Sucessor, 1959.
- BALL, Raymond - *Pedagogia da Comunicação*, Publ. Europa-América,
Col. Saber No. 75.

- KITTO, H.D.F. - *Os Gregos*, Coimbra, Arménio Amado Editor, Suc., 1980.
- *A Tragédia Grega*, Coimbra, Arménio Amado Editor, Suc., 1972 (2 volumes).
- KOYRÉ, Alexandre - *Introdução à Leitura de Platão*, Lisboa, Editorial Presença, 1979.
- LLOYD-JONES, Hugh (coordenador) - *O Mundo Grego*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977.
- LÉVÉQUE, Pierre - *A Aventura Grega*, Lisboa, Edições Cosmos, 1967.
- MOSSE, Claude - *Histoire d'une Démocratie: Athènes*, Paris, Éditions Du Seuil, 1971.
- NIETZSCHE - *A Origem da Tragédia*, Coimbra, Arménio Amado Editor, Suc.
- OTTO, Walter F. - *Les Dieux de la Grèce*, Paris, Payot, 1981.
- PENEDOS, A. J. - *O Pensamento Político de Platão*, Faculdade de Letras do Porto, 1977.
- Ensaios. História da Filosofia*, Porto, Rés, (1987).
- ROCHA PERREIRA, M.H. - *Estudos de História da Cultura Clássica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
- *Hélade*, Coimbra, Faculdade de Letras de Coimbra, 1971.
- SKEEMP, J. B. - *Plato*, Oxford, Clarendon Presse, 1976.
- VERNANT, Jean-Pierre - *Mythe et Pensée chez les Grecques*, Paris, Maspero, 1969.
- *Les Origines de la Pensée Grecque*, Paris, P.U.F., 1981.

- BENVÉNISTE, E. - *Problèmes de Linguistique Générale*, Paris, Gallimard, 1966.
- BLANCHÉ, R. - *Raison et Discours*, Paris, Vrin, 1967.
- BRITTON, James - *Language and Learning*, England, Penguin Books, 1976.
- CHOMSKY, Noam - *Reflexões sobre a Linguagem*, Lisboa, Edições 70, Col. Signos
- DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan - *Dicionário das Ciências da Linguagem*, 6a. Ed., Lisboa, Publ. D. Quixote, 1982.
- FOUCAULT, Michel - *As Palavras e as Coisas*, Lisboa, Portugalia Ed.
- GUSDORF, G. - *La Parole*, 6a. Ed., Paris, PUF., "SUP - Initiation Philosophique", 1968.
- HARTIG, Matthias - *Einführung in die Sprachphilosophie*, Stuttgart, Verlag W. Kohlhammer, 1978.
- HEIDEGGER, Martin - *Unterwegs zur Sprache*, Pfullingen, Verlar-Guenther Neske, 1979.
- HERDER, Johann Gottfried - *Abhandlung ueber den Ursprung der Sprache*, Stuttgart, Reclam-Verlag.
- HUMBOLDT, W. von - *Ueber das Entstehen der Grammatikalischen Formen und deren Einfluss auf die Ideenentwicklung*, Bd. 3, Berlin, 1834.
- HUSSERL, E. - *Logische Untersuchungen*, Bd. 1, "Ausdruck und Bedeutung", Halle, 1913.
- JAKOBSON, R. - *Essais de Linguistique Générale*, Paris, Ed. Minuit, 1963.
- KATZ, Jerrold J. - *La Philosophie du Langage*, Paris, Payot, 1971.
- KRISTEVA, J. - *História da Linguagem*, Lisboa, Edições 70, s.d.
- KUTSCHERA, Franz von - *Sprachphilosophie*, Muenchen, W. Fink-Verlag, 1975.
- LEFEBVRE, H. - *Le Langage et la Société*, Paris, Col. Idées, NRF.
- LEIBNIZ, G.W. - *Novos Ensaios sobre o Entendimento Humano*.
- MOULLOUD, Noel - *Linguagem e Estruturas*, Coimbra, Liv. Almedina, 1974.
- PETITGIRARD, Pierre - *Philosophie du Langage*, Paris, Delagrave, 1976.

- QUINE, W. V. D. - *Von einem logischen Standpunkt*, Frankfurt,
Ullstein-Buecher, 1979.
- RESWEBER, Jean-Paul - *La Philosophie du Langage*, Paris, PUF, Col.
"Que sais-je?", No. 1765, 1979.
- RICOEUR, P. - *De l'interprétation*. Paris, Ed. du Seuil, 1965.
- SAUSSURE, F. - *Curso de Linguistica Geral*, Publ. D. Quixote, Lisboa, 1986.
- SCHÄFF, Adam - *Linguagem e Conhecimento*, Coimbra, Liv. Almedina,
1974.
- SLOBIN, Dan I - *Psycholinguistics*, London, Scott, Foresman and
Company, 1971.
- SUMPF, J. - *Filosofia da Linguagem*, Coimbra, Liv. Almedina, 1973.
- WAISMANN, Friedrich - *Logik, Sprache, Philosophie*, Stuttgart, Re
clam-Verlag, 1976.
- WITTGENSTEIN, L. - *Philosophical Investigations*, Oxford, Basil
Blackwell, 1953.
- WITTGENSTEIN, L. - *Tractatus logico-philosophicus*, Ed. Suhrkamp,
1963.